



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Centro de Excelência em Turismo**  
**Curso de Bacharelado em Turismo**

**ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES FÍSICOS E PESSOAS COM  
MOBILIDADE REDUZIDA NOS ARREDORES DO ESTÁDIO NACIONAL DE  
BRASÍLIA**

*UM ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS EM FUNÇÃO DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2014*

**Ulisses Saraiva Alvim**

**Prof. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro**

**BRASÍLIA – DF**  
**2015**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Centro de Excelência em Turismo**  
**Curso de Bacharelado em Turismo**

**ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES FÍSICOS E PESSOAS COM  
MOBILIDADE REDUZIDA NOS ARREDORES DO ESTÁDIO NACIONAL DE  
BRASÍLIA**

*UM ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS EM FUNÇÃO DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2014*

**Ulisses Saraiva Alvim**

**Prof. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo - CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro

**BRASÍLIA – DF**  
**2015**

Alvim, Ulisses Saraiva.

Acessibilidade para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida nos arredores do Estádio Nacional de Brasília: Um estudo sobre as mudanças ocorridas em função da Copa do Mundo Fifa de 2014/ Alvim, Ulisses Saraiva – Brasília, 2015.

94 p. : il.

Monografia (graduação)- Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2015.

Orientadora: Prof. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro

1. Copa do Mundo da FIFA 2014. 2. Estádio Nacional de Brasília. 3. Turismo. 4. Acessibilidade. 5. Pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Centro de Excelência em Turismo**  
**Curso de Bacharelado em Turismo**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo - CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES FÍSICOS E PESSOAS COM**  
**MOBILIDADE REDUZIDA NOS ARREDORES DO ESTÁDIO NACIONAL DE**  
**BRASÍLIA**

*UM ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS EM FUNÇÃO DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2014*

**Ulisses Saraiva Alvim**

Banca Examinadora:

---

Prof. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro – Orientadora

---

Prof. Dra. Neuza de Farias Araújo – Avaliadora

---

Prof. Dra. Donária Coelho Duarte – Avaliadora

---

Prof. Msc. Olga Euripedes França – Suplente

Brasília, 09 de Julho de 2015.

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos, ao corpo docente do curso de Bacharelado em Turismo do Centro de Excelência em Turismo – CET da Universidade de Brasília – UnB e aos colegas de curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por abençoar minha trajetória e pelas oportunidades em minha vida. Agradeço a minha família, em especial a meus pais por toda a dedicação e amor atribuídos a construção do meu caráter, à Isabela pelo apoio e companheirismo.

À minha orientadora, Prof. Dra. Iara Brasileiro, pelo auxílio e pelo enriquecimento deste trabalho com seu conhecimento. Agradeço ainda a disposição e boa vontade dos que colaboraram com esta pesquisa, Uirá Lourenço e José Roberto Vieira.

Por fim, agradeço a todos os amigos e colegas de curso, e ao corpo docente do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília que contribuíram para a minha formação profissional.

## RESUMO

Este estudo monográfico foi elaborado com o objetivo principal de identificar as mudanças ocorridas no que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida nos arredores do Estádio Nacional de Brasília, realizadas em função da Copa do Mundo FIFA de 2014. Para esta pesquisa, foram considerados arredores, os locais de maior concentração turística próximos ao estádio, tais como os Setores Hoteleiros Sul e Norte e o complexo da Torre de TV. Os resultados foram obtidos através de documentação indireta, utilizando-se de livros, artigos científicos, jornais e *sites* oficiais, que forneceram as principais informações para as discussões levantadas na base teórica, e de documentação direta, por meio de pesquisa de campo, preenchimento de formulário para avaliar a condição das calçadas, aplicação de questionários junto a hotéis do Setor Hoteleiro e realização de entrevista semiestruturada com o coordenador do Programa de Apoio as Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília. Com base nas informações obtidas, percebe-se que as mudanças ocorridas para a acessibilidade realizadas em função da Copa em Brasília foram pontuais e não apresentaram ganhos significativos para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo da FIFA 2014 - Estádio Nacional de Brasília - Turismo – Acessibilidade - Pessoas com deficiência Física ou Mobilidade reduzida.

## **ABSTRACT**

This study was designed with the main objective to identify the changes in terms of accessibility for persons with physical disabilities or reduced mobility near to the National Stadium in Brasilia, carried out according to the FIFA World Cup 2014. For this research, were considered the places with the more concentration near the stadium, such as North and South Hoteliers Sectors and the complex the TV Tower. The results were obtained by indirect documentation, using books, scientific articles, newspapers and official sites, which provided the main information for the discussions raised in the theoretical basis, and direct documentation, through field research, form filling to assess the condition of the sidewalks, and direct documentation, through field research, form filling to assess the condition of the sidewalks, application of questionnaires to hotels in the Hospitality Sector and accomplishment interview with the coordinator of the Support Program Persons with Disabilities at the University of Brasilia. Based on this information, it is clear that changes to accessibility made according Cup in Brasilia were punctual and showed no significant gains for persons with disabilities or reduced mobility.

**Keywords:** FIFA World Cup 2014 - Brasília National Stadium - Tourism - Accessibility - Persons with physics disabilities or reduced mobility.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação do entorno dos domicílios brasileiros .....	26
Figura 2 - Características gerais sobre as pessoas com deficiência.....	31
Figura 3 - Estádio antes e depois de ser reformado.....	43
Figura 4 - Escadas de ligação entre o campo e os vestiários.....	45
Figura 5 - Bebedouros não seguem as normas estabelecidas pela ABNT .....	46
Figura 6 - Área destinada às pessoas com cadeiras de rodas .....	47
Figura 7 - Estacionamento entre o Estádio Nacional e o Ginásio Nilson Nelson .....	48
Figura 8 - Calçada quebrada em frente ao Estádio Nacional de Brasília .....	51
Figura 9 - Pesquisa de satisfação dos turistas durante o mundial.....	52
Figura 10 - Jogo entre Argentina e Bélgica.....	57
Figura 11 - Antes e Depois: Calçadas rebaixadas no semáforo em frente ao Estádio .....	59
Figura 12 - Trecho sem calçadas para os pedestres.....	59
Figura 13 - Fonte luminosa da Torre de TV.....	60
Figura 14 - Carros estacionados irregularmente na Torre de TV .....	61
Figura 15 - Carros estacionados sobre as calçadas no Setor Hoteleiro Sul .....	62
Figura 16 - Incoerência na ligação entre Setor Hoteleiro Sul e a Torre de TV .....	63
Figura 17 - Calçadas de ligação entre Setor Hoteleiro Norte e o estádio .....	63
Figura 18 - Adaptações disponíveis dentro das UHs .....	68
Figura 19- Adaptações disponíveis nas áreas comuns dos hotéis .....	69

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Número de Unidades Habitacionais de cada hotel entrevistado .....	67
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ABNT:** Associação Brasileira de Normas Técnicas

**ComCopa:** Coordenadoria de Comunicação da Copa

**EBC:** Empresa Brasil de Comunicação

**FIFA:** Federação Internacional de Futebol

**GDF:** Governo do Distrito Federal

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia

**IPHAN:** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**MTur:** Ministério do Turismo

**NBR:** Norma Brasileira

**OMS:** Organização Mundial de Saúde

**OMT:** Organização Mundial do Turismo

**OSCIP:** Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

**PDMR:** Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida

**PIB:** Produto Interno Bruto

**PPNE:** Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais

**SEDHAB:** Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação

**SEGETH:** Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação

**UH:** Unidade Habitacional

**UnB:** Universidade de Brasília

**UNESCO:** Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
1. REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
1.1 Turismo .....	16
1.1.1 Turismo e copa do mundo de futebol .....	18
1.1.2 Perfil do turista com deficiência.....	19
1.2 Acessibilidade.....	22
1.2.1 Mobilidade Urbana e Acessibilidade .....	24
1.2.1.1 As ações da Mobilize Brasil .....	26
1.2.2 Legislação e normas técnicas .....	27
1.3 Deficiência .....	30
1.3.1 Deficiência física .....	32
1.3.2 Pessoas com mobilidade reduzida .....	33
1.4 Inclusão Social .....	33
1.5 Hospitalidade .....	35
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	37
2.1 Brasília, cidade-sede da Copa do Mundo de 2014.....	37
2.2 Metodologia.....	38
2.2.1 Tipo de pesquisa .....	39
2.2.2 Instrumentos de coleta de informações .....	39
2.2.3 Limitações do estudo .....	41
3 RESULTADOS OBTIDOS .....	42
3.1 O Estádio Nacional de Brasília.....	42
3.1.1 Sobre a visita ao estádio .....	44
3.2 Projetos de acessibilidade previstos nas áreas próximas ao Estádio para a Copa	48
3.3 As reais condições de acessibilidade nos arredores do estádio.....	52
3.3.1 Entrevista com José Roberto – Relatos sobre acessibilidade e a experiência com o Estádio Nacional de Brasília.....	53
3.3.2 Registros das condições de mobilidade ao pedestre nos arredores do estádio .....	57
3.3.3 Avaliação das condições das calçadas dos Setores Hoteleiros Norte e Sul .....	64
3.3.4 Mudanças nos hotéis para receber os turistas com deficiência durante a Copa em Brasília	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE A – FOTOGRAFIAS DA ÁREA DE PESQUISA .....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE ACESSIBILIDADE NO SETOR HOTELEIRO PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM JOSÉ ROBERTO VIEIRA .....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS (An).....</b>	<b>90</b>

## INTRODUÇÃO

O Brasil tem hoje cerca de 45,6 milhões de pessoas com deficiência, é o que diz o último censo do IBGE realizado em 2010. Apesar deste número ser alarmante, parte dessas pessoas está em boas condições de saúde e apta a viajar. O que não se vê são muitos destinos aptos a recebê-las.

É perceptível a dificuldade que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm hoje para conhecer determinadas cidades, pois geralmente sua escolha tem relação com o conjunto de atributos naturais e culturais disponíveis no destino, direcionando sua visita aos lugares que estão melhor preparados para recebê-las, tendo em vista que este público necessita de estrutura adequada e acompanhamento profissional para lidar com os diferentes tipos de situação.

Recentemente, o Brasil sediou um dos maiores eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo – FIFA de 2014, e para isso, muitos equipamentos necessitaram passar por várias reformas para receber visitantes dos mais diversos países, contando com investimentos bilionários em infraestrutura. Além disso, foi anunciado<sup>1</sup> à época pelo governo federal, que parte deste investimento seria para adequar as cidades-sede do torneio às necessidades das pessoas com deficiência, integrando uma das ações do programa Turismo Acessível do Ministério do Turismo (Portal do Brasil, 2013).

O programa Turismo Acessível, tinha como alguns de seus objetivos aumentar a porcentagem das unidades habitacionais (quartos de hotéis) acessíveis a pessoas com deficiência de 1,5% para 5% até o mundial, assim como a realização de reforma nas calçadas e instalação de equipamentos de sinalização e comunicação para pessoas com deficiência.

Mesmo assim, há menos de um mês para o início da Copa do Mundo, foram publicadas matérias nos telejornais alertando sobre a falta de infraestrutura adequada para deficientes e pessoas com mobilidade reduzida nos arredores de uma das arenas construídas para o mundial, o Estádio Nacional de Brasília. Em resposta a esta matéria<sup>2</sup>, o Governo do

---

<sup>1</sup> Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2012/07/cidades-sede-da-copa-terao-r-120-milhoes-para-obra-de-infraestrutura-turistica>> Acesso em 22 de junho de 2015

<sup>2</sup> Falta infraestrutura para pessoas com deficiência física em Brasília. Repórter Brasil. Brasília: TV Brasil, 15 de Maio de 2014. Programa de TV.

Distrito Federal comunicou que já havia iniciado a recuperação das calçadas nas proximidades do estádio, incluindo ainda, rampas acessíveis (TV BRASIL, 2014).

Cabe destacar que viajar e ter pleno acesso a atividades turísticas, serviços e instalações é um direito consagrado no artigo 9º e no artigo 30 da Convenção da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pelo Brasil em equivalência de emenda constitucional. (Estudo do Perfil de Turistas - Pessoas com Deficiência, 2013, pg. 8).

Baseando-se nestas e em outras informações, o presente estudo monográfico foi realizado com o intuito principal de identificar as mudanças ocorridas, em termos de acessibilidade, para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida nos arredores do Estádio Nacional de Brasília para a Copa do Mundo de 2014.

Para cumprir com este objetivo, é preciso ainda:

- Conceituar e identificar as principais diferenças entre pessoas com deficiência motora e com mobilidade reduzida;
- Discutir sobre o papel da acessibilidade na inclusão de pessoas com deficiência;
- Conhecer as normas técnicas relativas ao atendimento de pessoas com deficiência motora ou com mobilidade reduzida;
- Buscar informações sobre censos oficiais para quantificar as pessoas que se enquadram em alguma destas categorias.

Partindo do pressuposto de que uma cidade boa para se viajar deve ser antes de tudo uma cidade boa para seus moradores, foi que se viu a necessidade de se pesquisar e conhecer melhor a realidade vivida pelas pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida que visitam a região central de Brasília, mais especificamente os arredores do Estádio Nacional. Estão presentes nessa área, lugares como o Setor Hoteleiro Sul e Norte e a Torre de TV, um dos cartões postais da capital. Estes são pontos de grande movimentação de moradores e turistas na cidade, justificada pela beleza e pela presença de *shoppings*, restaurantes e comércios de artesanato.

Outro fator que motivou a escolha do tema foi que, durante todo o curso de graduação em Turismo na Universidade de Brasília, a questão da acessibilidade foi recorrente em várias

disciplinas, tendo em vista a importância e abrangência do tema para a realização da atividade turística. Além disso, espera-se que este estudo desperte o interesse dos agentes públicos e privados envolvidos no intuito de tornar o destino Brasília, um lugar mais hospitaleiro.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro é composto pelo referencial teórico, onde são tratados os temas: Turismo, Acessibilidade, Legislação, Deficiência, Inclusão Social e Hospitalidade. O segundo capítulo refere-se à contextualização do trabalho e à metodologia utilizada para alcançar os objetivos. No terceiro capítulo é apresentado o caso estudado. Em seguida, são feitas as Considerações Finais, apresentados os Apêndices e Anexos, e as Referências.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Turismo

De acordo com Moesch (2012) historicamente, a definição de turismo desde 1911, está no tráfego das pessoas. A própria definição da OMT – Organização Mundial do Turismo - é uma conceituação simplificada, enfatizando o volume aparente de um fenômeno de dimensões qualitativas e quantitativas bem mais complexas e pouco analisadas.

O conceito a que Moesch se refere surgiu com o austríaco Hermann von Schullernzu Schattenhofen em 1911, que o descreveu da seguinte forma: “Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (BARRETO, 2008, p. 9).

Pouco mais de uma década depois, em 1929, surgiram na escola berlinesa novas definições e maneiras de se considerar o Turismo (Fernández Fúster, 1974, p. 24-28 *apud*, BARRETO, 2008). Dentre as quais, é possível destacar:

Robert Glücksmann: “Um vencimento do espaço por pessoas que vão para um local no qual não tem residência fixa”.

Schwink: “Movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar de residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o corpo ou a profissão”.

Morgenroth: “Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais” (BARRETO, 2008, p. 10).

Mais à frente, os estudos sobre Turismo foram se expandindo e os conceitos foram ficando mais elaborados, como o do mexicano Oscar de La Torre (1992, p. 19).

O Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade

lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (De LATORRE, 1992, p. 19)

Em um conceito recente da OMT, é possível entender, ainda, que:

O Turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. (OMT, 2002, p.38).

Fazendo uma releitura de todos estes conceitos históricos, é possível notar que a questão do deslocamento está presente em todos eles. Implícita nisso, está à acessibilidade, condição fundamental para que a atividade turística se realize. Para fazer turismo é necessário se deslocar e permanecer voluntariamente fora de seu local de residência, mas para que isso aconteça, é primordial que se viabilizem condições adequadas de acesso aos destinos turísticos, sendo responsabilidade do poder público, a criação da infraestrutura de apoio ao turismo, contando ainda com os prestadores de serviços para que se consiga ofertar os bens e serviços necessários à realização do fenômeno turístico. Desta forma a atividade gera integração entre povos e culturas.

No Brasil, a atividade turística vem apresentando um crescimento constante nos últimos anos. De acordo com o Ministério do Turismo - MTur - (Brasil, 2013) a participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do PIB (Produto Interno Bruto) do país. De 2003 a 2009, o setor cresceu cerca de 32,4%, ficando acima da média de crescimento da economia brasileira no mesmo período que era de 24,6%.

Porém, ainda segundo o MTur (2009), apesar do relevante crescimento no número de viagens, a atividade turística ainda não permitiu que todos os segmentos da população fossem beneficiados para desfrutar do turismo de lazer. Existem várias pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, que encontram dificuldades para utilizarem as instalações e equipamentos nas edificações turísticas e espaços de lazer, ao mesmo tempo em que encontram prestadores de serviços sem qualificações específicas para um atendimento diferenciado.

Considerando estes fatores, é possível entender a importância de se pensar no desenvolvimento da atividade turística de um modo mais inclusivo, mais humano. As cidades devem se tornar ambientes acolhedores, mais hospitaleiros, para que as pessoas possam desfrutar de todos os seus bens e serviços em condições de igualdade.

O Ministério do Turismo é o responsável por promover a acessibilidade no setor, incentivando a criação de políticas públicas de inclusão. Por este motivo, o Plano Nacional de Turismo para o triênio 2007-2010 tinha como um de seus objetivos, "apoiar a recuperação e a adequação da infraestrutura e dos equipamentos nos destinos turísticos, garantindo a acessibilidade aos portadores<sup>3</sup> de necessidades especiais".

Ainda de acordo com o MTur (2013), no que se refere ao turismo em relação a esses grupos populacionais é que, atualmente, as condições de acessibilidade não são condizentes. Projetar a igualdade social pressupõe garantir a acessibilidade a todos, independente das diferenças, e entender a diversidade como regra e não como exceção. Nesta reflexão, surge um novo paradigma, onde as necessidades das pessoas com deficiência assumem um caráter estratégico de ação efetiva do Estado.

### ***1.1.1 Turismo e copa do mundo de futebol***

O turismo, quando motivado pela realização de um evento, requer do destino turístico que o recebe, uma série de planejamentos e cuidados que devem ser pensados muito antes de sua realização, pois o local escolhido deve estar preparado para suportar os impactos que este evento trará para a região, tanto positivos como negativos. A organização do evento deve estar atenta à estrutura do setor de serviços turísticos que a cidade escolhida tem a oferecer, além de sua capacidade para atender a esta demanda.

Para (Brito, 2002<sup>apud</sup> LOHMANN, 2010), o turismo de eventos pode ser entendido como:

Segmento que cuida dos vários tipos de eventos que se realizam nas mais diversas áreas. São congressos, conferências, cursos, exposições, feiras, shows, simpósios, solenidades, por exemplo, que refletem o esforço mercadológico dos mais diversos setores, como as áreas médicas e de saúde, culturais, econômicas, jurídicas, artísticas, esportivas, comerciais, ao ingressarem em seus mercados potenciais com novas tecnologias, descobertas científicas e produtos.(LOHMANN, 2010 p. 38).

Segundo (LOHMANN, 2010) no caso da Copa do Mundo, a estrutura necessária tanto para se participar da candidatura como para se estar apto a sediar o evento é verdadeiramente

---

<sup>3</sup> O termo portador não é o mais adequado, tendo em vista que quem porta alguma coisa tem a opção de não mais portar. O termo correto é pessoas com necessidades especiais.

mega, conforme o próprio nome sugere: megaevento. Para Allen (2003), os megaeventos são aqueles cuja magnitude afeta economias inteiras e repercute na mídia global.

Um fator muito importante ao se considerar a realização de um megaevento em determinado país, é a questão da visibilidade mundial que este destino terá durante a sua realização. Por isso, é muito importante estar preparado para receber bem esses visitantes, englobando os aspectos tangíveis e intangíveis que compõem uma viagem, pois é através desta experiência que o turista irá decidir se voltará a visitar este destino ou não.

Tratando-se da realização de uma Copa do Mundo, essa visibilidade pode ser considerada ainda maior, pois, conforme publicado por (SCHULZ 2010, *apud* LOHMANN, 2010):

A Copa do Mundo de futebol é o maior evento de mídia do mundo e segundo maior evento esportivo após os Jogos Olímpicos. Seu incontestável alcance global de mídia o insere em uma classe própria. Enquanto a Copa do Mundo 2006 na Alemanha, atraiu uma audiência de 26,29 milhões de telespectadores, o evento de 2010 tem a garantia de um número ainda maior. Sua magnitude merece o título de "megaevento", um termo de um fenômeno que é considerado um evento de grande escala, com uma grande visibilidade e publicidade global. (LOHMANN, 2010 p. 39).

Considerando a magnitude desse evento e o diversificado perfil dos turistas que se deslocam para prestigiá-lo, fica nítida a necessidade de que as cidades disponibilizem uma estrutura adequada para receber seus visitantes, além de pessoal capacitado para auxiliá-los em pontos estratégicos, visando diminuir as barreiras que limitam a inserção desse turista no local visitado, pois em eventos desta dimensão, os impactos tanto positivos como negativos têm uma repercussão muito maior.

### ***1.1.2 Perfil do turista com deficiência***

Tendo em vista a necessidade de se conhecer melhor o perfil do turista com deficiência, o governo federal encomendou um estudo para traçar a atual situação da atividade turística no âmbito da acessibilidade, a partir da percepção das pessoas com deficiência sobre a infraestrutura turística das cidades e de suas necessidades e expectativas. (BRASIL - MTur, 2013, p. 7).

Os dados dessa pesquisa foram coletados através de entrevistas com cinco grupos de discussão em cidades distintas, tendo em comum entre eles que todos entrevistados eram

pessoas com deficiência e turistas reais, ou seja, haviam viajado para algum destino brasileiro nos últimos 12 meses.

É importante lembrar que um grupo de discussão é uma entrevista realizada de maneira semiestruturada e natural, por um moderador orientado por um roteiro, junto a um pequeno grupo de respondentes (número que varia de oito a 12 pessoas). O estudo ocorreu nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba.

Os principais resultados obtidos pela pesquisa revelam que os turistas deficientes possuem uma vida bastante ativa, seja na esfera profissional ou na esfera do lazer.

Na esfera profissional, o estudo revela que existem pessoas com deficiência ocupando diversos cargos em empresas, variando de técnicos operacionais até cargos diretivos (menos citados). Além disso, muitos entrevistados revelaram que também fazem cursos de idiomas para aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Na esfera do lazer, há uma diversidade de atividades que são realizadas. Entre elas, se incluem: navegar na *internet* e viajar. Através da rede mundial de computadores eles se informam, estudam, conhecem novas pessoas, além de buscarem informações sobre a estrutura dos destinos turísticos que pretendem conhecer.

As viagens também têm uma grande importância na vida das pessoas com deficiência. Segundo as pessoas ouvidas, viajar gera um sentimento de superação, liberdade e autonomia. Dos vários motivos que os levam a viajar, é importante listar alguns, como:

- Visitar amigos e familiares
- Conhecer novos lugares, novas culturas e paisagens
- Férias, para descanso e diversão da família
- Ir à praia
- Participar de eventos promovidos por entidades que os representam
- Viagens demandadas pelo trabalho
- Fazer provas de um determinado concurso (BRASIL, MTur, 2013, p 21).

Para o público ouvido, a questão do planejamento da viagem é um fator muito importante, pois ele diminui os riscos, trazendo mais segurança e tranquilidade à pessoa com deficiência, além de evitar constrangimentos, perda de tempo e gastos desnecessários.

Apesar da importância dada ao planejamento, ainda de acordo com a pesquisa do MTur, citada anteriormente, os turistas apontam a falta de um canal eficiente de informações turísticas destinadas às suas especificidades. Por este motivo as informações precisam ser “garimpadas”, pois não existe um canal que as centralize e organize. Além disso, nem sempre as informações buscadas são encontradas ou muitas vezes não apresentam um grau de especificidade e detalhamento necessários.

O consultor em acessibilidade Ricardo Shimosakai (2012) já havia alertado sobre a falta de clareza na prestação de informações turísticas a esse público, o que pode ser comprovado com as respostas obtidas pelos colaboradores da pesquisa.

De acordo com o estudo (MTur, 2013, p.55), os canais de informação mais efetivos são a *internet* e os amigos que já conhecem diretamente o local. A pesquisa aponta ainda que esses amigos são atores muito importantes quando o assunto é viagem, pois além de referência, eles auxiliam no planejamento, muitas vezes participam das viagens ou até se tornam o motivo delas. Eles são mais citados no estudo do que os próprios familiares.

Em relação à infraestrutura das hospedagens, comércios e pontos turísticos, os entrevistados disseram que de modo geral, todos eles incorrem em erros, tratando-se de uma falha sistêmica, pois apresentam “soluções” ilusórias para lidar com suas dificuldades. Segundo eles, de nada adianta viabilizar o acesso da pessoa com deficiência a um local, se ela não terá como transitar no seu interior e usufruir dos serviços na sua plenitude. Estruturalmente ainda existe muito por se fazer. Por este motivo surgem importantes conceitos que serão tratados e debatidos mais a frente neste estudo monográfico, tais como o de Desenho Universal e o de Rotas Acessíveis.

As dificuldades estruturais relatadas por esses turistas revelam ainda outros pontos críticos, tais como a falta de:

- Manutenção das calçadas
- Entradas acessíveis nos lugares
- Adaptações no interior dos locais por onde transitam pessoas com deficiência
- Investimento na capacitação de recursos humanos.

Segundo relatos pessoais dos entrevistados (Mtur, 2013, p. 59), hoje o preconceito com o qual mais se deparam não tem como base a intolerância ao diferente, mas sim o desconhecimento, a falta de informação e capacitação. O que para esse grupo não é visto

como algo de menor gravidade, pois o não saber o que dizer ou fazer diante de uma pessoa com deficiência, faz com que as pessoas se tornem apáticas ou indiferentes. Tais condutas, com o passar do tempo podem consolidar desinteresse e banalização das ações.

Apesar do estudo revelar inúmeras falhas notadas facilmente em diversas cidades brasileiras, os entrevistados reconhecem que muito já foi feito em termos de acessibilidade e de combate ao preconceito. Mesmo assim, há ainda muito mais a se fazer.

## **1.2 Acessibilidade**

A acessibilidade ainda é um tema pouco difundido, apesar de sua inegável relevância. Considerando que ela gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças culturais e atitudinais. Assim, as decisões governamentais, as políticas públicas e programas são indispensáveis para impulsionar uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e de utilizar recursos públicos para garantir a realização dos direitos e da cidadania (Portal da Pessoa com Deficiência).<sup>4</sup>

A acessibilidade hoje é considerada um quesito a mais na qualidade, que atende às necessidades de segurança e conforto das pessoas em geral. A consciência da importância da acessibilidade tem crescido de forma significativa na última década no Brasil, refletindo-se este resultado na legislação, nas políticas públicas e nos costumes. (Diálogos do Turismo, 2005 p. 321).

Em nossa Constituição Federal está expresso que: “A lei disporá sobre a adaptação dos logradouros, dos edifícios de uso público e dos veículos de transporte coletivo atualmente existentes a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência” (BRASIL. Constituição Federal, Art. 244, 1988, p. 39).

O ato de viabilizar o acesso a um espaço público, eliminando (na medida do possível) suas barreiras, garante a seus usuários igualdade de direitos e o respeito à diversidade humana: condição favorável para que todos independentemente de suas limitações, possam desfrutar dos mesmos bens e serviços.

---

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>> Acesso em 15 de maio de 2015.

De acordo com o Decreto nº. 5.296/2004 e a norma da ABNT NBR 9050:2004 entende-se de maneira o conceito de acessibilidade como sendo:

A condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Ainda de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 entende-se como barreira qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

O Decreto define, ainda, alguns importantes tipos de barreira, tais como: barreiras urbanísticas (existentes nas vias e espaços de uso público), barreira nas edificações (localizadas no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e nas suas áreas internas), nos transportes (existentes nos serviços de transportes) e a das informações e comunicações (qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou recebimento de mensagens ou o acesso à informação).

Para Sasaki (2003), nos espaços turísticos podem ser encontrados seis diferentes tipos de barreira: barreiras arquitetônicas, comunicacional, atitudinal, metodológica, instrumental e programática. Segundo o autor (2003, p. 35), em razão desses entraves, “muitas pessoas com deficiência deixam de ter acesso aos logradouros turísticos e aos empregos disponíveis no setor”.

As adaptações realizadas para eliminar uma barreira existente em um ambiente de uso coletivo resultam em facilitar seu acesso às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, fazendo com que possam usufruir de tudo que naquele espaço esteja sendo ofertado nas mesmas condições de uma pessoa sem deficiência. Isso significa atender a uma variedade mais ampla da diversidade humana em condições de igualdade, garantindo-lhe maior independência. Em outras palavras, Prado (2003) define que:

Um ambiente com acessibilidade atende, diferentemente, uma variedade de necessidades dos usuários, tornando possível uma maior autonomia e independência. Entendendo autonomia como a capacidade do indivíduo de desfrutar dos espaços e elementos espontaneamente, segundo sua vontade. E independência como a capacidade de usufruir os ambientes, sem precisar de ajuda. (PRADO, 2003, p.1).

Portanto, a acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham elas, ou não, qualquer tipo de deficiência (SASSAKI, 2009, p.2).

Entende-se Desenho Universal como sendo a concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade (BRASIL. Decreto nº 5296, art 8º de 2004).

### ***1.2.1 Mobilidade Urbana e Acessibilidade***

Muitas vezes, o problema que ocorre nas cidades não se limita ao interior de prédios ou logradouros de uso público, como hotéis por exemplo. Existem locais que buscam eliminar as barreiras arquitetônicas que impossibilitam o acesso a seu interior por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e, mesmo assim, essa prática não é suficiente. Basta que essa pessoa tente se deslocar desse ambiente a outro, que as dificuldades logo aparecem. Seja ao subir em um ônibus ou simplesmente para atravessar uma rua, essa pessoa acaba precisando solicitar ajuda a terceiros para conseguir concluir seu trajeto. Por este motivo, é preciso, ainda, que os gestores das cidades tentem conectar seus diferentes pontos através de rotas acessíveis, entendendo este conceito como:

Trajetos contínuos, desobstruídos e sinalizados, que conectam os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possam ser utilizados de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc (NBR 9050:2004, ABNT).

De acordo com Shimosakai (2014), além da acessibilidade nos hotéis, é preciso que as cidades também estejam adaptadas em todos os itens que compõem uma viagem, incluindo os logradouros públicos.

As cidades são feitas para pessoas, e estas primordialmente caminham. Segundo dados do IBGE (2010), no Brasil cerca de 30% dos deslocamentos cotidianos são realizados a pé. Daí vem a necessidade de calçadas de qualidade, pois no meio urbano são utilizadas por

todos, independente de serem jovens, adultos, crianças ou pessoas com algum tipo de restrição motora. Assim, demandam pavimentos bem nivelados, sem buracos e dotados de rampas de acesso para cadeiras de rodas. Além disso, elas devem ser suficientemente largas e, sempre que possível protegidas por arborização para conforto de quem caminha sob o sol e bem iluminadas, para quem caminha à noite. (MOBILIZE - Campanha Calçadas do Brasil, 2013).

Vale lembrar ainda, que alguns pensadores afirmam que se pode medir o nível de civilização de um povo pela qualidade das calçadas de suas cidades, havendo ainda quem diga que as calçadas são melhor indicador de desenvolvimento humano do que o próprio Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. (MOBILIZE - Campanha Calçadas do Brasil, 2013).

Em entrevista a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, a deputada federal Mara Gabrilli, primeira tetraplégica a alcançar um cargo federal, falou a respeito das calçadas do Brasil. Segundo ela, “em matéria de calçadas, o Brasil ainda “engatinha” e “engatinha” caindo, pois no país não existe nenhuma cidade que possa ser considerada modelo neste assunto”. (EBC, 2015)

A alegação da deputada pôde ser comprovada por uma pesquisa do IBGE de 2010 que relata a situação do entorno dos domicílios brasileiros. Os resultados não mostraram um ambiente facilitador para a mobilidade das pessoas com deficiência.

A pesquisa separou as moradias brasileiras em três tipos, as adequadas (servidas por rede geral de abastecimento de água, rede geral de esgoto ou fossa séptica e coleta de lixo), as semiadequadas (aquelas que apresentam de uma a duas das características de adequação) e as inadequadas (aquelas onde não havia nenhuma das características de adequação).

Os dados mostram que somente 5,4% dos domicílios brasileiros possuíam rampas. O item Calçada/passeio estava presente no entorno de 80% das moradias adequadas, 43% nas semiadequadas e somente 9% das inadequadas. Meio fio / guia foi encontrado em 86,1% das moradias adequadas, 55,6% nas semiadequadas e 14, 1% nas inadequadas, conforme Figura 1, a seguir. (IBGE. Cartilha - Censo Pessoas com Deficiência, 2010, p.25).

**Figura 1 - Situação do entorno dos domicílios brasileiros**

Condição de moradia	Rampas para cadeirante	Calçada/Passeio	Meio fio/guia
Adequada	5,8%	80%	86,1%
Semiadequada	1,9%	43%	55,6%
Inadequada	0,2%	9%	14,1%

**Fonte:** IBGE (Cartilha - Censo Pessoas com Deficiência, 2010, p.25).

Essa situação precária, contudo, pode ser mudada. De acordo com a OMS (2011), o ambiente pode passar por mudanças para evitar incapacidades e melhorar os resultados finais para as pessoas com deficiência. Tais medidas podem ser implementadas pela legislação, por mudanças nas políticas públicas e pela construção da capacidade de agir através da acessibilidade no desenho do ambiente construído e do transporte.

### *1.2.1.1 As ações da Mobilize Brasil*

A Mobilize Brasil é o primeiro portal brasileiro de conteúdo exclusivo sobre Mobilidade Urbana e Sustentável, administrado pela Associação Abaporu, uma organização sem fins lucrativos qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), fundada em 2003 e atuante nas áreas de educação, cultura e cidadania.

A Mobilize tem como principal objetivo, contribuir com a melhoria da mobilidade urbana e da qualidade de vida nas cidades brasileiras. Com isso, sua intenção é tornar as cidades mais humanizadas e democráticas, com transporte público de qualidade, calçadas acessíveis, valorização do uso da bicicleta dentre outros.

Por este motivo, o portal lançou a campanha “Calçadas do Brasil”, uma pesquisa colaborativa realizada em 12 capitais brasileiras, inclusive Brasília, no ano de 2012, onde o objetivo era o de estimular a melhoria das condições de calçadas para pedestres em várias cidades do país. O resultado<sup>5</sup> obtido foi pior do que o esperado: a nota média para as calçadas brasileiras ficou em 3,4 numa escala de zero a dez.

No caso específico de Brasília, as conclusões sobre as áreas pesquisadas em 2012 mostraram que: a cidade conta com calçadas largas, planas e arborizadas, mas falta manutenção: no Plano Piloto o mato cresce e faltam rampas de acessibilidade, no Setor

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/relatorio-calcadas-do-brasil---jan-2013.pdf>> Acesso em 10 de Maio de 2015.

Hoteleiro a iluminação é deficiente. Vale lembrar que a pesquisa em Brasília contemplou apenas a região central da capital, lugares como Rodoviária do Plano Piloto, Avenida W3 Sul e Norte, Setor Comercial e Hoteleiro além da Esplanada dos Ministérios.

Como forma de continuação desse estudo, a Mobilize Brasil disponibilizou em seu portal o formulário usado para a avaliação das calçadas para que qualquer pessoa pudesse aplica-lo em sua rua ou bairro e enviar para a página eletrônica para ser publicado em levantamentos futuros (Anexo 1).

### ***1.2.2 Legislação e normas técnicas***

Na última década, após a criação da primeira Secretaria da Pessoa com Deficiência no Brasil (em 2008), o país avançou em políticas públicas de inclusão para as pessoas com deficiência, conforme entendimento de Mara Gabrielli.

O Brasil tem um dos ordenamentos jurídicos mais ricos do mundo no que diz respeito às pessoas com deficiência, mas ainda há muitos caminhos a percorrer e preconceitos a derrubar, preconceitos da iniciativa privada, do terceiro setor, das iniciativas individuais da sociedade e do setor público (EBC 2015).

Com relação às pessoas com deficiência motora ou com mobilidade reduzida, foi verificado que existem diversas leis e outros documentos que versam sobre o assunto, a fim de garantir a igualdade de direitos e o respeito à diversidade. Dentre outras, temos os seguintes.

- **Lei n.º 7.405**, de 12 de novembro de 1985 – torna obrigatória a colocação do Símbolo Internacional de Acesso em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências.

- **Lei n.º 7.853**, de 24 de outubro de 1989 – dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, sobre a coordenadoria nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.

- **Lei n.º 8.899**, de 29 de junho de 1994 – dispõe sobre o passe livre às pessoas com deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual.

- **Decreto n.º 3.298**, de 20 de dezembro de 1999 – dispõe sobre a Política Nacional para integração da pessoa com deficiência.
- **Lei n.º 10.048**, de 19 de dezembro de 2000 – dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências.
- **Lei n.º 10.098**, de 19 de dezembro de 2000 – estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Decreto n.º 3.691**, de 19 de dezembro de 2000 – regulamenta a Lei 8.899/1994.
- **Lei n.º 10.741**, de 01 de outubro de 2003 – dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- **Instrução Normativa IPHAN n.º 1**, de 25 de novembro de 2003 – dispõe sobre a acessibilidade em Bens culturais.
- **Decreto n.º 5.296**, de 02 de dezembro de 2004 – regulamenta a Lei n.º 10.048/2000, que dá prioridade no atendimento, e a Lei n.º 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Decreto Legislativo 186**, de 09 de julho de 2008 – aprova o texto da Convenção Internacional Direitos da Pessoa com Deficiência.
- **ABNT NBR 14020:1997** – dispõe sobre a acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em trem de longo percurso.
- **ABNT NBR 14022:1998** – dispõe sobre a acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em ônibus e trólebus, para atendimento urbano e intermunicipal.
- **ABNT NBR 14273:1999** – dispõe sobre a acessibilidade à pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial.
- **ABNT NBR 13994:2000** – dispõe sobre os elevadores de passageiros – elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência.
- **ABNT NBR 9050:2004** – dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

- **ABNT NBR 14021:2005** – dispõe sobre o transporte – acessibilidade no sistema de trem urbano ou metropolitano.
- **ABNT NBR 15250:2005** – dispõe sobre a acessibilidade em caixa de auto-atendimento bancário.
- **ABNT NBR 15320:2005** – dispõe sobre a acessibilidade à pessoa com deficiência no transporte rodoviário.
- **ABNT NBR 15450:2006** – dispõe sobre a acessibilidade em transporte aquaviário.
- **ABNT NBR 15599:2008** – dispõe sobre a acessibilidade na comunicação da prestação de serviços.
- **ABNT NBR 15646:2008** – dispõe sobre a plataforma elevatória veicular e rampa de acesso veicular para acessibilidade em veículos com características urbanas para o transporte coletivo de passageiros - Requisitos de desempenho, projeto, instalação e manutenção.
- **ABNT NBR 15570:2009** – dispõe sobre as especificações técnicas para fabricação de veículos de características urbanas para transporte coletivo de passageiros.

É importante ressaltar que as leis, decretos e normas técnicas descritas acima apresentam, em alguns momentos, termos diferentes para tratar as pessoas com deficiência, devido à variação cronológica em que foram escritos tais documentos.

O termo correto para se referir a uma pessoa com algum tipo de deficiência é algo que ainda gera muita dúvida, pois ao longo do tempo surgiram muitas denominações, que fazem referência aos valores inseridos em cada contexto social. Por isso nenhuma das terminologias pode ser considerada errada antes de se verificar o período em que foi escrita.

Sasaki (2003) afirma que atualmente, o termo “pessoa com deficiência” é o que tem melhor aceitação em todos os idiomas entre os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil. Este termo valoriza o ser humano, destacando que a deficiência é apenas uma condição do seu corpo, e não a pessoa. Esta terminologia é usada desde 1990 e posteriormente foi inserida na Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU como sendo a definição correta.

Segundo Serpa (2009) o termo portador de deficiência ou portador de necessidades especiais, não é considerado adequado, uma vez que o termo portar sugere que alguém que

porta algo tem a opção de não mais portar, o que não é o caso das pessoas com deficiência. Porém, este era o termo utilizado à época da promulgação da Constituição Federal. Por este motivo, encontramos ainda hoje um conjunto de documentos e outras leis que utilizam os termos “portar” e “portador”.

### **1.3 Deficiência**

A deficiência é um tema que está diretamente relacionado aos direitos humanos e por isso, segue ao princípio de que todo ser humano tem o direito de viver com dignidade, sem ser submetido a qualquer tipo de discriminação. Em 2010, o então Secretário Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) Antonio José Ferreira, em apresentação do documento da Convenção que versa sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência escreveu as seguintes palavras:

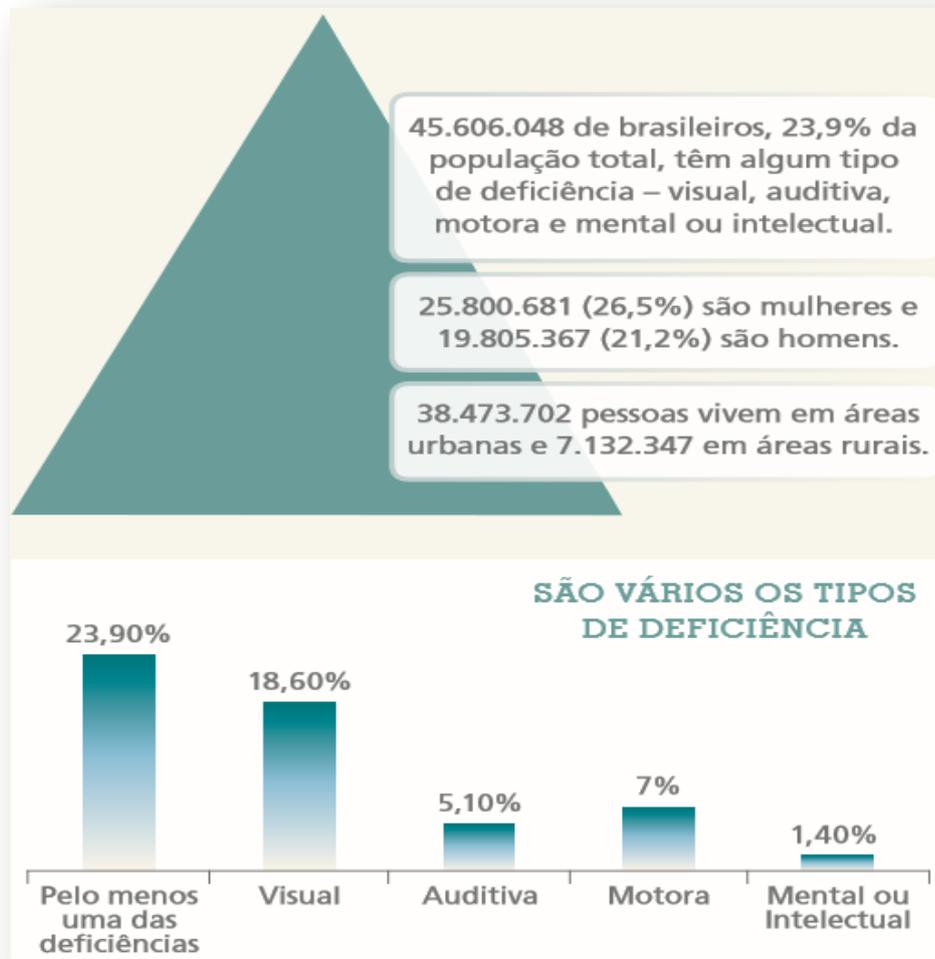
Pessoas com deficiência são, antes de mais nada, PESSOAS, Pessoas como quaisquer outras, com protagonismos, peculiaridades, contradições e singularidades. Pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidade, evidenciando, portanto, que a deficiência é apenas mais uma característica da condição humana. (Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência - Carta de Apresentação, 2010).

Segundo Relatório Mundial sobre a Deficiência (2011) existe no mundo mais de um bilhão de pessoas convivendo com alguma forma de deficiência, o que representa mais de 10% da população mundial. Dentre essas pessoas, cerca de 200 milhões experimentam dificuldades funcionais consideráveis. Nos próximos anos, a deficiência será uma preocupação ainda maior porque sua incidência tem aumentado e de acordo com a (OMS, 2011) quase todas as pessoas terão uma deficiência temporária ou permanente em algum momento de suas vidas, e aqueles que sobreviverem ao envelhecimento enfrentarão dificuldades cada vez maiores com a funcionalidade de seus corpos.

No Brasil, o último censo do IBGE de 2010, registrou que 45,6 milhões de brasileiros, que representam 23,9% da população total residente no país têm pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com sua natureza. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência

motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva, em 5,10% e da deficiência mental ou intelectual, em 1,40% como mostra a figura a seguir:

**Figura 2 - Características gerais sobre as pessoas com deficiência**



**Fonte:** IBGE (Cartilha - Censo Pessoas com Deficiência, 2010, p.6).

Com base neste levantamento, constatou-se ainda o contingente de pessoas identificadas por possuir pelo menos um tipo de deficiência severa, um total de 8,3% em 2010. O cálculo foi feito pela soma das respostas positivas às perguntas “tem grande dificuldade” e “não consegue de modo algum”. Em relação à deficiência motora, existem 2,33% da população que se enquadra neste perfil, sendo que 1,62% não conseguem se locomover.

No presente estudo monográfico adota-se o conceito fixado pelo Decreto nº 3.298/99 que considera:

“Deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura e/ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. (BRASIL. Decreto nº 3.298/99 Art. 3º, I)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2011) a caracterização deste conceito se divide em: Deficiência física (paraplegia, tetraplegia e outros), deficiência intelectual (leve, moderada, severa e profunda), deficiência visual (cegueira total e baixa visão), deficiência auditiva (total ou parcial) e deficiência múltipla (duas ou mais deficiências associadas). Acrescenta-se, ainda, a essa lista, as pessoas com mobilidade reduzida.

De acordo com o Ministério da Justiça (*apud*, MTur, 2009), considera-se pessoa com deficiência todo indivíduo que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de algum tipo de atividade.

A convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2010, p.22) admite que a deficiência é um conceito em processo de evolução. Segundo ela, as barreiras presentes no comportamento social e as existentes no ambiente físico impedem que as pessoas com deficiência tenham participação plena e igualitária na sociedade. Portanto, o sentimento de incapacidade ocorre em função da relação entre as pessoas com deficiência e o ambiente físico e social em que estão inseridas.

Para este estudo monográfico, que visa identificar a situação da acessibilidade nos arredores do Estádio Nacional, serão considerados apenas dois grupos de pessoas, os deficientes físicos e as pessoas com mobilidade reduzida.

### **1.3.1 Deficiência física**

A deficiência física ou motora de acordo com o Decreto n. 3298/99 é considerada como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física e pode se apresentar de várias formas.

Deficiência física - Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL. Decreto n. 3298/99, Art 4º, I).

A Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE (1996) entende ainda que a deficiência física "traduz-se como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, tendo como consequência o comprometimento da função motora."

### ***1.3.2 Pessoas com mobilidade reduzida***

De acordo com a Cartilha de Turismo Acessível do Ministério do Turismo (2009), entende-se por pessoa com mobilidade reduzida o indivíduo que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, apresenta, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

De acordo com a NBR 9050:2004 entende-se, ainda, que esses indivíduos têm limitada a sua capacidade de relacionar-se com o meio e de utilizá-lo. Esse grupo é formado, além das pessoas com deficiência, por idosos, obesos, gestantes e outros.

- Pessoa idosa – Indivíduo que atingiu a plenitude da idade, mas apresenta limitações físicas, cardíacas e neurológicas. No Brasil, é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais;
- Pessoa obesa – Indivíduo que excedeu o índice de massa corporal (IMC) adequado para sua constituição física;
- Outros - Mulheres gestantes, pessoas com crianças de colo e etc.(BRASIL. MTur, 2009, p. 22).

## **1.4 Inclusão Social**

A inclusão social é um dos pontos principais para nortear todo o sistema de proteção às pessoas com deficiência no Brasil. Entende-se que existe um débito social que se estende há várias décadas e que precisa ser resgatado em defesa das pessoas com deficiência. Para isso, é função da sociedade agir, reunindo esforços da iniciativa pública e privada para garantir a essas pessoas o pleno acesso a direitos fundamentais.

Sasaki (2003) entende que a inclusão, como um paradigma de sociedade, é o meio pelo qual os sistemas sociais comuns se tornam adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos – contando com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações.

Está expresso na Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 5º o princípio da igualdade, afirmando que “todos são iguais perante a lei”. A intenção deste princípio é a busca por uma igualdade de maneira proporcional, pois não se deve tratar de maneira igualitária situações que decorrem de fatos desiguais.

O princípio da igualdade pressupõe que as pessoas colocadas em situações diferentes sejam tratadas de forma desigual: “Dar tratamento isonômico às partes significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades.” (NERY JUNIOR, 1999, p. 42).

Com base neste princípio, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida alcançaram alguns direitos que sobrepõem os dos demais cidadãos em ambientes de uso coletivo, visando garantir sua convivência em sociedade, respeitando ainda, suas limitações. Podemos citar o atendimento preferencial, as vagas de estacionamento exclusivas, os lugares reservados em cinemas, teatros e até nos meios de transporte público, além de muitos outros exemplos comuns no cotidiano das pessoas.

Está escrito também no texto da Constituição Federal (Art. 227, § 1º, II) que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar o direito (...) ao lazer (...), além de colocar as pessoas a salvo de toda forma de negligência e discriminação”, o que faz referência à acessibilidade em sua forma total. O texto da lei diz ainda que “o Estado obedecerá ao preceito de facilitar o acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos”. O que é tratado por Sasaki (2003) como acessibilidade atitudinal e acessibilidade arquitetônica.

O mesmo autor defende que a atividade turística pode provocar satisfação pessoal ao possibilitar que pessoas com ou sem deficiência, participem juntas e ativamente das atividades relacionadas a viagem, desfrutando de momentos de lazer em ambientes comuns.

De acordo com Rua (2006, *apud* PEREIRA, 2011), o turismo pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento sustentável e para a inclusão social, porque agrega um

conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e à integração social. Em primeiro lugar, pela sua própria natureza, o turismo opera pela ruptura do isolamento, provocando o contato entre culturas e ocasionando interações de múltiplos e variados atores sociais. Em segundo lugar, o conhecimento oportunizado caracteriza-se como essencialmente prazeroso, de maneira que as interações se dão em um clima de reduzida tensão, favorecendo o entendimento entre os atores.

O Ministério do Turismo (2009) entende que, a forma de conduzir e praticar a atividade turística, promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão é considerado como Turismo Social.

Para Shimosakai (2011) o turismo acessível inclui não apenas os turistas com limitações permanentes, mas também as pessoas que possuem algum tipo de limitação temporária (como as gestantes ou indivíduos com uma perna quebrada, por exemplo), reconhecendo que a mesma rua que dificulta/impossibilita o deslocamento de uma pessoa com deficiência, também representa uma barreira para uma pessoa que utiliza muletas para se locomover.

Por isso, a inclusão social deve estar presente também nos meios físicos, pois segundo a OMS (2011) o ambiente de uma pessoa tem forte impacto sobre a sua experiência e a extensão da deficiência. Ambientes sem adaptações adequadas às diferentes necessidades, criam barreiras à participação e inclusão da pessoa com deficiência, ao se tornarem inacessíveis.

## **1.5 Hospitalidade**

As cidades, ao serem caracterizadas como ambientes hospitaleiros devem ser submetidas a uma análise de três dimensões fundamentais que norteiam este conceito: a legibilidade, identidade e a acessibilidade. Estes três quesitos, mantêm um vínculo muito forte e segundo Grinover (2006), quando relacionados, ajudam a compreender melhor a cidade, seja para o habitante, seja para quem dela se aproxima, nela se introduz ou dela se apropria.

A acessibilidade está relacionada com as possibilidades de acesso dos indivíduos às atividades e serviços disponíveis nas cidades, devendo sempre garantir a igualdade de oportunidades entre eles. Por outro lado, a identidade é construída através do contexto histórico daquele lugar, que cria sua imagem como patrimônio e como cultura. Por fim, a

legibilidade que apesar de estar na mesma dimensão da identidade, é uma interpretação da imagem criada, é uma leitura da cidade onde ela é facilmente reconhecida através de suas características.

Ainda de acordo como autor, a hospitalidade, pode ser entendida como um fenômeno que implica organização e ordenamento de lugares coletivos, que devem seguir algumas regras de utilização. Essas regras de uso devem ser observadas e preservadas por meio dos princípios da hospitalidade.

As regras de uso devem ser observadas e preservadas por meio dos princípios de hospitalidade como, por exemplo, assegurar a todos os cidadãos o acesso a equipamentos e serviços, transportes públicos, trabalhos etc. Essas regras, que são fundamentalmente regras de hospitalidade, por meio da articulação entre público e privado, implicam relações entre grupos sociais, gerações, famílias e indivíduos. Essas regras, ainda, exprimem, em cada época, os valores sobre os quais se apóiam a comunidade social e a experiência coletiva (GRINOVER, 2006,p 31).

Com relação ao turismo, a acessibilidade das cidades é considerada um fator muito importante para os turistas com deficiência no momento de escolher o destino para o qual irão viajar. Porém, existem momentos em que o desejo ou mesmo a necessidade de se deslocar para determinado local fazem com que a acessibilidade deixe de ter um papel decisivo na escolha do destino. Assim, a pessoa com deficiência acaba tendo de enfrentar as inúmeras barreiras existentes nesse local.

Segundo o estudo realizado sobre o perfil dos turistas (MTur, 2013) já mencionado nesta pesquisa, é nítida a importância das cidades contarem com pessoas receptivas, gentis, hospitaleiras e educadas, pois na intercessão entre o grau de acessibilidade e de atratividade de determinado local, percebe-se que muitas dificuldades podem ser contornadas de modo satisfatório, quando há por perto, alguém proativo, atencioso, bem informado e interessado em resolver o problema.

Os dados apresentados por este estudo podem ser comprovados por outra pesquisa, realizada por Simone Sansiviero (2005) com deficientes físicos na condição de hóspedes de um hotel, onde a autora questiona o que seria para essas pessoas um atendimento com hospitalidade. Segundo os entrevistados, um atendimento com qualidade é principalmente ter “acessibilidade física, e que hospitalidade é ter isso com um ‘algo mais’”.

De acordo com Sansiviero, este “algo mais” utilizado para se referir à hospitalidade, está relacionado com as atitudes pessoais dos atendentes, traduzidos em palavras como: respeito, atenção, boa vontade, interesse, educação, preocupação em prestar um bom serviço, atitude positiva da empresa e da pessoa.

A pesquisadora constatou ainda que outro fator tão importante quanto a acessibilidade física para que os entrevistados considerem um empreendimento hoteleiro de qualidade é “ser tratado com respeito”. Para ilustrar melhor esta expressão, os entrevistados apresentaram as seguintes afirmações:

- “Ninguém empurrar a minha cadeira de rodas a menos que eu solicite ajuda”.
- “Ao dar uma informação que diga respeito a mim, falar comigo. Não com meu acompanhante, como muitas vezes acontece”.
- “Não me perguntarem se eu não consigo andar só um pouquinho para me transferir de um local a outro” (SANSIVIERO, 2005, p. 15).

Por isso, é necessário, ainda, que os prestadores de serviços se atentem para a hospitalidade como "uma relação espacializada entre dois atores: aquele que recebe e aquele que é recebido" (Grinover, 2006), entendendo que hospitalidade supõe a acolhida e que acolher é permitir, sob certas condições, a inclusão do outro no próprio espaço.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **2.1 Brasília, cidade-sede da Copa do Mundo de 2014**

A escolha da FIFA por Brasília para ser uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 foi motivada por vários fatores. Dentre eles, podemos considerar o fato de que Brasília é a capital federal, apresentando elevado índice de PIB per capita e de desenvolvimento humano quando comparado com outras regiões do país. Além disso, a cidade é relativamente nova e foi planejada em todos os aspectos, contando com sua arquitetura e urbanismo bastante modernistas.

Por este motivo o Plano Piloto, região central de Brasília, está inserido no perímetro de proteção do Conjunto Urbanístico de Brasília, que é tombado como Patrimônio Histórico Nacional e reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Nesta área estão localizados os setores hoteleiros Sul e Norte, local em que se concentra o maior número de turistas que visitam a cidade, contando com aproximadamente 40 hotéis, situados a um raio de 2 a 3,5 km do Estádio Nacional de Brasília. O que teoricamente viabiliza o deslocamento dos visitantes sem a necessidade da utilização de automóveis.

O estádio se encontra em uma localização privilegiada de Brasília, no Setor de Recreação Pública Norte, que fica às margens do eixo monumental, uma importante avenida que liga diversos monumentos do centro da capital do país. Há cerca de 800 metros dele, encontra-se a torre de televisão, um dos pontos turísticos mais procurados na cidade, que recebe uma média de mil visitantes por dia, devido à vista dos principais cartões postais da cidade que seu mirante de 75 metros de altura os proporciona.

Para este estudo monográfico, optou-se por restringir a área pesquisada apenas aos setores hoteleiros sul e norte, ao complexo da torre de TV além do próprio estádio, por serem lugares de grande concentração turística na capital.

De acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente-SEDHAB (2009), essa região faz parte da denominada escala gregária, que se caracteriza por espaços mais densamente utilizados, propícios ao encontro, nos quais são permitidos usos diversificados e onde foi prevista a verticalização da paisagem.

## **2.2 Metodologia**

De acordo com Gil (2008), para que um conhecimento possa ser considerado científico, é necessário, determinar o método que possibilitou chegar até ele. Definindo método como caminho para se chegar a determinado fim, e método científico, como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Como parte fundamental da pesquisa, a metodologia visa responder ao problema formulado e atingir os objetivos do estudo de forma eficaz, com o mínimo possível de interferência da subjetividade do pesquisador, referindo-se às regras da ciência para disciplinar os trabalhos, bem como para oferecer diretrizes sobre os procedimentos a serem adotados (SELLTIZ *et al.*, 1965, *apud*, OLIVEIRA 2011, p. 8).

Com base nisso, serão apresentados a seguir os métodos utilizados neste trabalho, descrevendo o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de informações e os métodos de análise, além das limitações do estudo.

### ***2.2.1 Tipo de pesquisa***

Este estudo monográfico se apresenta em forma de pesquisa exploratória com caráter qualitativo. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Habitualmente, envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. Neste tipo de estudo, podem ser utilizados ainda, recursos como questionários e formulários para se coletar os dados (ALVES, 2007). O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

O método de investigação utilizado para reunir as informações constantes no referencial teórico, na contextualização e em parte da problematização deste estudo, se deu através de pesquisa bibliográfica e documental. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a pesquisa documental, apesar de apresentar bastante semelhança à bibliográfica, se utiliza de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, tais como documentos oficiais, reportagens de jornal, contratos, diários, fotografias, gravações. No caso do presente trabalho, foram consultados livros, artigos, *sites* e censos oficiais, além de notícias divulgadas em diferentes mídias referentes ao seu objeto.

### ***2.2.2 Instrumentos de coleta de informações***

De acordo com Gil (2008), as informações de uma pesquisa podem ser coletadas de maneira direta ou indireta. A documentação obtida de maneira indireta, considera não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno, tais como livros, documentos oficiais, jornais, dentre outros. Já a obtenção da documentação direta, se dá por

meio da observação dos fatos no local onde ocorrem, através de pesquisa de campo, podendo ainda ser feitos registros fotográficos e entrevistas.

Para este estudo monográfico, como forma de documentação indireta, foram consultados livros, artigos, *sites*, documentos e censos oficiais, matérias publicadas em jornais de grande circulação, além de registros fotográficos referentes ao objeto de estudo desta monografia.

As informações coletadas de maneira direta se deram por meio de:

- Envio de questionários *online* para hotéis do Setor Hoteleiro (Apêndice B) com interesse em saber se houve alguma mudança por parte dos empresários para receber as pessoas com deficiência para a Copa de Futebol e se o governo contribuiu de alguma forma para isso. Esses dados foram, depois, comparados com os de pesquisas anteriores, feitas por Duarte (2013) e MTur (2013) ;
- Pesquisas de campo para observar a realidade das condições de acesso ao estádio e fazer registros fotográficos
- Preenchimento do formulário de avaliação da qualidade das calçadas nos Setores Hoteleiros Sul e Norte, comparando os resultados obtidos com os do levantamento feito pela Mobilize Brasil em 2012.
- Realização de uma entrevista semiestruturada com José Roberto (Apêndice C), coordenador do Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília, para levantar dados a respeito do tema e saber mais sobre sua experiência com o estádio e seus arredores.

A entrevista semi-estruturada parte de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam à pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados (Triviños, 1987, *apud*, OLIVEIRA 2011, p. 37).

A entrevista ocorreu no dia 12/06/15, das 9 horas às 11:30 horas, com questões que foram elaboradas a partir da base teórica apresentada no referencial teórico, envolvendo temas relacionados com a acessibilidade da cidade de Brasília, o Estádio Mané Garrincha e a Copa do Mundo.

A entrevista foi filmada e depois transcrita, para que se pudesse tratar os dados visando focar nos pontos que contribuem com os objetivos desta pesquisa. A escolha por José

Roberto para ser o entrevistado ocorreu pelo fato de ele ser coordenador de um programa de apoio a pessoas com necessidades especiais, ser deficiente físico e já ter concedido uma entrevista a uma emissora de televisão sobre a realidade das condições de acesso ao estádio pouco antes da Copa. Além disso, o servidor da Universidade de Brasília participou ativamente da Copa do Mundo de 2014, indo a todos os jogos que Brasília sediou. (informação pessoal)

Com relação aos questionários *online*, foram contatados para participar da pesquisa todos os hotéis do Setor Hoteleiro Sul e Norte constantes no *site* oficial do Observatório do Turismo do Distrito Federal, de onde foram extraídas as informações necessárias para contato com cada um deles. A lista inicial contava com exatos quarenta hotéis, mas após contato telefônico percebeu-se que alguns hotéis pertenciam a uma mesma rede hoteleira, tendo como responsável por prestar as informações necessárias uma única pessoa, o que diminuiu o número de respondentes ao questionário. Além disso, houve gestores de hotéis que não se interessaram em participar da pesquisa e outros que não disponibilizaram telefone para contato. Ao final, a lista contou com 32 hotéis.

### **2.2.3 Limitações do estudo**

Para este estudo, a maior limitação encontrada foi visitar o estádio, pois o equipamento só abre para visitação uma vez por semana, sempre aos sábados de 09:00 às 11:00, mesmo assim, sendo possível conhecer apenas pontos específicos do estádio, o que restringiu o pesquisador a realizar as devidas observações às áreas permitidas.

Além disso, verificou-se a falta de interesse por parte dos gestores dos hotéis em contribuir com esta pesquisa: o envio dos questionários foi feito *online*, após o cuidado de se ligar para todos eles e recolher os *e-mails* dos possíveis respondentes. Apenas 10% dos “interessados” retornaram os questionários respondidos. Por este motivo, os dados obtidos através do questionário, não podem ser generalizados como situação padrão em todo o setor hoteleiro. Serão discutidos e tratados, apenas, como exemplos no estudo feito.

Pensou-se ainda, inicialmente, em preencher o formulário de avaliação das calçadas produzido pela Mobilize Brasil nas áreas da Torre de TV e do entorno do Estádio. Esta etapa do trabalho teria como finalidade, comparar as notas obtidas antes e depois da Copa em Brasília. Contudo, não pôde ser realizada, uma vez que essas áreas não foram contempladas

no levantamento realizado pela Mobilize Brasil em 2012, inviabilizando, assim, a comparação.

### **3 RESULTADOS OBTIDOS**

Com base nas informações coletadas na pesquisa, buscou-se uma aproximação entre os pontos centrais da discussão teórica e a situação atual dos arredores do Estádio Nacional.

Para a apresentação dos resultados, primeiramente, são levantadas as informações gerais sobre a reforma do Estádio Nacional de Brasília e as observações feitas durante a visita realizada durante a elaboração deste trabalho. Em seguida, são apresentados os projetos de acessibilidade que haviam sido previstos para ser realizados em função da Copa do Mundo. Por fim, são mostradas as reais condições de acessibilidade nos arredores do Estádio, obtidas através da entrevista com José Roberto Vieira, dos registros fotográficos feitos por este pesquisador e por Uirá Lourenço (colaborador da Mobilize Brasil), além da comparação entre levantamentos feitos antes da Copa (documentação indireta) e após a Copa pelo pesquisador, por meio do preenchimento de formulário e aplicação de questionário, como descrito na Metodologia.

#### **3.1 O Estádio Nacional de Brasília**

Para a realização dos grandes eventos esportivos que o Brasil sediou nos últimos anos, tais como a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014, muitas mudanças na infraestrutura das cidades e das arenas esportivas foram necessárias. No caso específico de Brasília, uma das obras mais notáveis é o novo Estádio Nacional de Brasília, popularmente conhecido como Estádio Mané Garrincha.

O Estádio foi inicialmente inaugurado em 1974 com capacidade para receber 45 mil pessoas e sua estrutura faz parte do complexo esportivo Ayrton Senna, que inclui o ginásio de esportes Nilson Nelson e o autódromo nacional Nelson Piquet, entre outros equipamentos.

Um dos fatores que motivaram a sua total reconstrução como mostra a Figura 3, foi a alegação de que Brasília não contava com um local adequado para receber grandes eventos, que, até aquele momento, eram realizados no estacionamento do Estádio ou na área central da Esplanada dos Ministérios. Por isso, o novo estádio foi projetado no formato de arena

multiuso, podendo receber diversos outros tipos de eventos, variando de pequenas reuniões, palestras a shows internacionais.

**Figura 3 - Estádio antes e depois de ser reformado**



(**Antes** - Arquivo Público do DF, 2010 / **Depois** - Portal da Copa, 2013)

De acordo com o Governo do Distrito Federal através do Portal da Copa, *site* onde foram divulgados alguns dados referentes à Copa em Brasília, a construção do estádio teve seu custo total calculado em cerca de 1,4 bilhão de reais e demorou quase três anos para ser concluída<sup>6</sup>.

Ainda de acordo com o Portal da Copa, a nova arena esportiva tem capacidade para receber mais de 72 mil pessoas, contando com 735 lugares para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (156 específicas para usuários de cadeira de rodas), além de outros 735 para seus acompanhantes. No total: 1470 lugares. O número corresponde a 1% do total, como manda a legislação. O novo estádio conta ainda com oito níveis de pavimento, que vão do 3º subsolo até a cobertura, e com 309 sanitários sendo 59 acessíveis, 20 elevadores, 16 escadas rolantes, 7848 vagas de estacionamento externo, 572 vagas cobertas no estacionamento interno e 601 vagas para deficientes físicos.

Portanto, a reforma do estádio por si só, pode ser considerada a primeira grande mudança identificada no que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em função da realização da Copa do Mundo.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.copa2014.df.gov.br/o-estadio-em-numeros/4971-o-estadio-em-numeros>> Acesso em 18 de Maio de 2015.

### ***3.1.1 Sobre a visita ao estádio***

Apesar da alegação de que o Estádio cumpre rigorosamente com as normas de acessibilidade vigentes, durante a visita realizada pelo pesquisador no dia 30 de maio de 2015 ao interior do estádio, foram verificadas algumas necessidades de adequação.

A visita é gratuita, mas só ocorre aos sábados, entrando pelo portão seis, com horários de 9h às 11h30min e mediante acompanhamento de um funcionário do local. Além disso, as áreas visitadas também são restritas, limitando-se à parte inferior do estádio, depois descendo as escadarias da arquibancada, entrando na área do banco de reservas dos jogadores até chegar aos vestiários e voltar pelo mesmo caminho. Por este motivo, a área pesquisada no interior do estádio acabou ficando limitada. Mesmo assim, foi possível notar alguns pontos a serem ressaltados.

Já na entrada do estádio, é possível notar uma possível dificuldade para pessoas com mobilidade reduzida, tais como obesos e pessoas com uma perna quebrada, por exemplo. Verificou-se que a organização das filas que dão acesso às catracas é feita em ziguezague, e uma pessoa com muletas teria dificuldades para passar por ali.

Durante a visita, notou-se que de maneira geral, na reconstrução do estádio buscou-se, realmente, seguir as várias regras impostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT no que se refere às pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Foram feitas algumas medições e ficou constatado que quase tudo seguia as normas, exceto por alguns erros, sendo alguns de fácil correção. Porém, esses erros quando não corrigidos, podem acabar prejudicando a experiência dos visitantes deficientes com o estádio.

Um dos erros percebidos foi a falta de manutenção dos elevadores acessíveis, que de acordo com os funcionários da segurança, isso ocorria por problemas contratuais do Governo do Distrito Federal (GDF) com a empresa designada para esta finalidade. Por este motivo, no dia da visita, o elevador que se localizava na área liberada para o acesso dos visitantes não estava operando, o que inviabilizou não apenas os registros fotográficos deste pesquisador, como também impediu que uma idosa conseguisse concluir a visita: a senhora desistiu ao ver os vários lances de escada que precisaria subir e descer, como mostra a Figura 4 a seguir.

**Figura 4 - Escadas de ligação entre o campo e os vestiários**



**Foto:** Ulisses Alvim, 2015.

A rota acessível que poderia servir de alternativa para as pessoas com dificuldade de locomoção seria a utilização do “caracol” uma rampa em circunferência que fica bem distante do ponto aberto para visitação, o que gera outro incômodo às pessoas com mobilidade reduzida, pois precisariam de acessos fáceis e curtos para preservar sua segurança.

Outro ponto negativo constatado foi que a norma da ABNT 9050/2004 prevê que as portas tenham no mínimo 0,8 metro de largura. De acordo com a medição feita na entrada do vestiário, a porta apresentava apenas 0,66 metro, impossibilitando um usuário de cadeira de rodas visitar aquele espaço. Vale lembrar que de acordo com o Portal da Copa, no estádio existem quatro vestiários, mas que apenas dois têm suas instalações acessíveis para receber jogadores deficientes. Por isso, talvez uma alternativa a este problema possa ser a mudança do ponto aberto para a visitação, de modo que o vestiário visitado seja o considerado acessível.

A norma técnica prevê ainda que metade dos bebedouros por pavimento deve ser acessível, mas durante a visita não foi localizado nenhum que pudesse ser utilizado com segurança e autonomia por um cadeirante, como pode ser visto na figura a seguir.

**Figura 5 - Bebedouros não seguem as normas estabelecidas pela ABNT**



**Foto:** Ulisses Alvim, 2015.

Com relação a banheiros acessíveis, constatou-se a instalação adequada de vários equipamentos, tais como: bacias sanitárias, pias, barras de apoio, maçanetas do tipo alavanca e portas largas com revestimento de proteção na parte inferior. Além disso, foram mantidas as áreas de giro e transferência para a circulação das cadeiras de rodas. Negativamente, o que se viu foi a falta de manutenção desses banheiros, pois as pias, que foram colocadas individualmente dentro dos boxes, estavam quase todas sem torneira.

Ainda com relação aos banheiros, notou-se certa dificuldade para se chegar das arquibancadas até eles. Apesar de estarem localizados em rotas desobstruídas, a distância entre eles é muito grande, considerando a dimensão do estádio e que este tem, ainda, oito pavimentos. São 59 banheiros acessíveis, porém, divide-se ainda este número entre banheiros femininos e masculinos, o que dá uma média de 29 banheiros acessíveis para homens e mulheres. Ao considerar o número de pavimentos do estádio, pode-se notar que existe uma média inferior a quatro banheiros acessíveis para cada gênero por andar, número muito baixo para uma obra desta dimensão.

Quanto aos banheiros para o público em geral, não havia condições de serem utilizados por pessoas com cadeiras de rodas, pois não seguem as normas, o espaço de circulação dentro dos boxes é pequeno e as pias não apresentam altura adequada nem o recuo necessário para aproximação do cadeirante.

Com relação aos assentos preferenciais das arquibancadas (Figura 6), constatou-se que estavam instalados de maneira adequada em locais com boa visibilidade, mas o acesso das pessoas com deficiência motora para assistir aos jogos só é possível em áreas específicas e não há nenhum lugar próximo ao gramado, apesar de ser possível chegar até dentro do campo utilizando cadeira de rodas, através das rampas de circulação interna.

**Figura 6 - Área destinada às pessoas com cadeiras de rodas**



**Foto:** Ulisses Alvim, 2015.

A lanchonete avaliada também foi considerada acessível: há barras que dividem as filas, mas foi preservado um espaço amplo para circulação de cadeira de rodas. Além disso, o balcão de atendimento é rebaixado e está dentro dos padrões recomendados. Essas mesmas medidas não foram constatadas nos guichês de atendimento ao público localizados na parte externa. Esses balcões não respeitam o espaço de recuo necessário para acomodar as cadeiras de rodas.

Devido à falta de meios adequados,, não foi possível mensurar a condição das rampas quanto à inclinação correta. Com relação aos estacionamentos do estádio, o que se viu tanto externa quanto internamente (exceto na área coberta, que não pôde ser visitada), é que são amplos, mas em nenhum deles foi mantida a sinalização e a demarcação das vagas reservadas aos idosos e deficientes. No estacionamento interno notou-se a presença de rampas de acessibilidade.

Outro ponto negativo com relação ao estacionamento externo, especificamente na área entre o Estádio e o Ginásio Nilson Nelson (Figura 7), é que aquele estacionamento foi construído com bloquetes sextavados, uma espécie de tijolo de cimento em formato hexagonal, que com o tempo e por falta de manutenção acaba se soltando e a vegetação cresce por cima deles. Verificou-se que havia muitos deles nessas condições, o que representa uma barreira para quem depende de um piso nivelado para se deslocar.

**Figura 7 - Estacionamento entre o Estádio Nacional e o Ginásio Nilson Nelson**



**Foto:** Ulisses Alvim, 2015

### **3.2 Projetos de acessibilidade previstos nas áreas próximas ao Estádio para a Copa**

Através de levantamento bibliográfico, constatou-se que os planos para a melhoria das condições de acessibilidade nos arredores do estádio foram debatidos diversas vezes durante os preparativos para a Copa do Mundo. Verificou-se que o governo federal, através de seu Programa Turismo Acessível, buscou ampliar a porcentagem de unidades habitacionais adaptadas nos hotéis das 12 cidades-sede para a Copa do Mundo. Além disso, foram previstos vários projetos de mobilidade na área central de Brasília, incluindo calçadas nos arredores do estádio e dos Setores Hoteleiros Sul e Norte, além de reforma na Torre de TV.

Com relação ao Programa Turismo Acessível, foi necessária a aplicação de um questionário a gestores de hotéis do Setor Hoteleiro Sul e Norte para verificar se de fato

houve alguma mudança na porcentagem de unidades habitacionais adaptadas em Brasília para a Copa. Os resultados deste levantamento serão mostrados mais à frente nesta pesquisa.

De acordo com a Coordenadoria de Comunicação da Copa (ComCopa),<sup>7</sup> em novembro de 2012, foi realizada, no auditório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), audiência pública para debater um conjunto de projetos de urbanização e paisagismo que iriam revitalizar a área central de Brasília em um raio de até 3Km do estádio. Essas obras deveriam ser entregues para o período da Copa do Mundo de 2014.

No que se refere a este estudo monográfico, levantaram-se algumas das intervenções previstas no projeto de urbanização e paisagismo, que visavam:

- Melhoria das calçadas no entorno do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
- Construção do Jardim Burle Marx (que inclui a Fonte Luminosa)
- Melhoria nas calçadas do Eixo Monumental
- Construção de calçadas entre os Setores Hoteleiros Sul e Norte
- Construção de um túnel de pedestres para ligar o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha ao Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Com relação às calçadas, a Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação – SEGETH informou<sup>8</sup> em 2013, que sua reforma visaria atender as necessidades de acessibilidade das pessoas com deficiência física e visual, e que seriam construídas de acordo com o padrão estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Porém, o projeto que visava reformar as calçadas do entorno do estádio e construir um túnel de ligação entre ele e o Centro de Convenções precisou ser adiado e não foi entregue a tempo para a Copa do Mundo. Em março de 2014, o Tribunal de Contas do Distrito Federal suspendeu a licitação das obras ao encontrar algumas irregularidades, tais como a ausência de informações no projeto básico e da planilha de preços, falta de autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e de licença ambiental.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.copa2014.df.gov.br/imprensa/press/4978-obras-de-urbanizacao-do-centro-de-brasilia>>. Acesso em 20 de Maio de 2015.

<sup>8</sup> Disponível em <<http://www.segeth.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2829-gdf-inaugura-o-est%C3%A1dio-nacional-de-bras%C3%ADlia-man%C3%A9-garrincha.html>> Acesso em 10 de Junho de 2015

A Torre de TV foi fechada em 2013 pelo GDF para passar por obras de revitalização<sup>9</sup>, começando pela troca dos três elevadores que dão acesso ao mirante e ao mezanino do local. Além disso, estava inclusa a recuperação da estrutura metálica, e do piso próximo a Torre complementando a vegetação e o paisagismo, contando com a instalação de guarda-corpos, reforma da fonte luminosa e revestimento da escada de concreto que liga a Torre à Feira de Artesanato. É importante ressaltar que a feira de artesanato da torre também havia passado por algumas mudanças, com a construção de pontos fixos para os feirantes em substituição as barraquinhas que, antes, eram montadas de maneira desordenada.

A reforma da Torre foi entregue apenas cinco dias antes do início da Copa e o monumento foi reaberto para receber os turistas que chegavam para prestigiar o evento. Essa primeira grande reforma depois de 47 anos de sua inauguração contemplou não apenas os itens prometidos inicialmente, mas gerou, ainda, ganhos significativos para a acessibilidade. Além da reforma prometida do piso térreo e da troca dos três elevadores, foram instaladas duas escadas rolantes e dois elevadores para usuários de cadeira de rodas, além da inauguração de um Centro de Atendimento ao Turista, que cria aproximação com o visitante, tornando o espaço um ambiente hospitaleiro.

As obras de paisagismo do Jardim Burle Marx, localizado entre a Torre de TV e a rodoviária, foram parcialmente entregues para a Copa. A parte que foi concluída a tempo, compreende a fonte luminosa da Torre, que passou por uma revitalização das calçadas e do paisagismo, além da construção de ciclovias. Nesse local, foi instalado durante o Mundial, pela Secretaria de Turismo, um letreiro de 2,7 metros de altura e 23,4 metros de comprimento escrito “Eu amo Brasília”, que gerou repercussão positiva nas redes sociais durante o campeonato mundial, confirmando a potencialidade turística daquele espaço como um local inclusivo e acolhedor.

Apesar de muitos projetos de adequação para o Mundial terem sido planejados com um tempo razoável para sua execução, o que se viu é que alguns deles não foram concluídos da maneira prevista até o início do campeonato.

No dia 15 de maio de 2014, faltando menos de um mês para o início dos jogos da Copa do Mundo de 2014 foi exibida uma reportagem pela TV BRASIL, sobre a má condição de conservação das calçadas nos arredores do Estádio Nacional, na qual o servidor público

---

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.df.gov.br/conteudo-agencia-brasilia/item/7923-torre-de-tv-ser%C3%A1-fechada-para-reforma.html>> Acesso em 25 de Maio de 2015

José Roberto Vieira, usuário de cadeira de rodas, concedeu entrevista em que afirmou que as condições de acessibilidade dentro do estádio estavam muito boas, mas que seu entorno acabava transformando tudo aquilo em uma “ilha”. Apesar de apresentar problemas na licitação, o Governo do Distrito Federal - GDF informou, em nota, que iria reformar as calçadas, com rampas de acessibilidade em volta do estádio a tempo para a Copa do Mundo.

Porém, no dia 11 de junho de 2014, um dia antes do início do campeonato, foram registradas várias imagens por Uirá Lourenço, ciclista e colaborador do já citado portal da Mobilize Brasil, confirmando que aquela situação não havia sido corrigida, havendo ainda muitas calçadas quebradas, conforme figura 8 a seguir. O colaborador ressaltou ainda, a dificuldade para se conseguir atravessar as ruas e a ausência de guias rebaixadas nas calçadas.

**Figura 8 - Calçada quebrada em frente ao Estádio Nacional de Brasília**



**Foto:** Uirá Lourenço, 2014

Ainda assim, com o término do Mundial, o Portal da Copa divulgou<sup>10</sup> balanço das obras realizadas em função da Copa do Mundo e que ficariam como legado para a cidade de Brasília. Entre elas, estava a recuperação das calçadas que ligam os Setores Hoteleiros Norte e Sul ao Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. Além do calçamento, o Portal resalta ainda que foram construídas rampas de acessibilidade e realizadas adequações pontuais para facilitar o acesso dos torcedores que caminham dos hotéis ao estádio. Para isso, foi necessário um investimento de um milhão de reais feito pela Novacap.

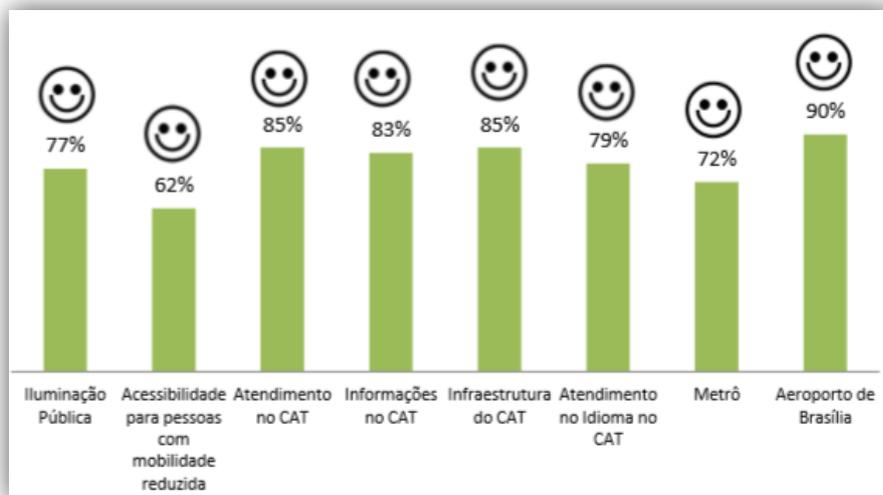
---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.copa2014.df.gov.br/noticias/6708-o-que-fica-apos-a-copa>> Acesso em 26 de Maio de 2015.

Além disso, ao final do torneio também foi divulgado pela Secretaria de Turismo do DF o resultado de uma pesquisa<sup>11</sup> feita pelo Ministério do Turismo, durante o período da Copa, com os turistas estrangeiros que visitaram a cidade. Dentre os pontos abordados se encontrava a hospitalidade, na qual Brasília foi muito bem avaliada, sendo considerada a melhor cidade-sede da Copa do Mundo, com a maior taxa de intenção de retorno – 96,3% dos turistas estrangeiros afirmaram desejar voltar para conhecer melhor a região. Os itens com melhor avaliação por parte dos turistas foram a segurança e limpeza pública da cidade, além do próprio Estádio Mané Garrincha que foi aprovado por 99,3% dos entrevistados.

Apesar da avaliação positiva dos turistas com relação à cidade de modo geral, alguns pontos obtiveram notas mais baixas destoando das demais, como foi o caso da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, que teve a satisfação de 62% dos avaliadores, nota bem inferior à média dos outros itens pesquisados. Além disso, a iluminação pública também não acompanhou o padrão das demais notas, como pode ser percebido na figura 9 a seguir.

**Figura 9 - Pesquisa de satisfação dos turistas durante o mundial**



**Fonte:** Boletim de Monitoramento (SETUR-DF, 2014).

### 3.3 As reais condições de acessibilidade nos arredores do estádio

Para se conseguir entender o que ficou apenas no papel e o que realmente mudou no que se refere à acessibilidade para a Copa do Mundo nos arredores do Estádio Nacional, foi

<sup>11</sup> SETUR/DF (GDF). Boletim de Monitoramento Edição Especial Copa do Mundo FIFA 2014. Brasília, 2014a. SETUR.

necessário realizar algumas visitas a essas áreas e contar com os registros fotográficos feitos pelo ciclista e colaborador do Portal da Mobilize Brasil, Uirá Lourenço, que gentilmente os disponibilizou para serem apresentados nesta pesquisa. Além disso, contou-se, ainda, com uma entrevista realizada com o servidor público da Universidade de Brasília José Roberto Vieira, que é deficiente físico e que, como já foi informado, concedeu entrevista à TV BRASIL um mês antes do início da Copa, comentando sobre a falta de infraestrutura adequada para pessoas com deficiência no entorno do estádio. Utilizou-se, ainda, o formulário preparado pela Mobilize Brasil para avaliação das áreas do Setor Hoteleiro Norte e Sul. Por fim, aplicou-se um questionário *online* junto aos gestores de hotéis para verificar as principais mudanças realizadas para atender os deficientes físicos no período da Copa.

Devido ao grande número de registros fotográficos e visando manter a continuidade das ideias textuais levantadas por esta pesquisa, optou-se por inserir a maior parte das imagens somente ao final deste trabalho em forma de apêndices e anexos.

### ***3.3.1 Entrevista com José Roberto – Relatos sobre acessibilidade e a experiência com o Estádio Nacional de Brasília***

O servidor público José Roberto Vieira é o coordenador do Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília, um programa que trabalha com a acessibilidade dentro do *campus*, de maneira que a deficiência não seja um impeditivo para os alunos alcançarem suas diplomações nem para os que não são estudantes, mas servidores, professores e, até, visitantes com algum tipo de deficiência, se desloquem com segurança, convivam e vivam em igualdade de condições com aqueles que não requerem, cotidianamente, cuidados especiais. José Roberto tem 37 anos e mora em Brasília desde os nove meses de idade.

Para ele, a questão da acessibilidade tem inúmeras vertentes e a deficiência em si, é algo que pode ou não gerar uma desvantagem para o ser humano, necessitando ainda de uma análise do espaço em que essa pessoa está inserida. Para o entrevistado, a pessoa com deficiência pode ter uma desvantagem quando a sociedade não o acolhe. Mas quando as cidades são pensadas sobre o conceito do desenho universal, a deficiência deixa de ser um impeditivo para essas pessoas. Ou seja, a desvantagem não está no corpo, mas sim no espaço e no comportamento humano.

Quando perguntado a respeito das impressões que tinha sobre a área central de Brasília, especificamente o Setor Hoteleiro, a Torre de TV e Estádio Nacional de Brasília, José Roberto levantou as seguintes informações.

Com relação ao Setor Hoteleiro, nunca se hospedou em qualquer hotel daquela região, porém, já precisou ir até lá para levar e buscar amigos que visitavam Brasília. Segundo ele, o fato de ter conseguido chegar até a porta do hotel com seu carro já garante minimamente uma condição de acesso ao local. Porém, só isso não é o suficiente, ele percebe que ao tentar se deslocar de um hotel a outro, sem ser por carro, por exemplo, já se encontrará bastante dificuldade.

Na área existem várias ruas estreitas, objetos obstruindo a passagem dos pedestres nas calçadas, pontos em que não há calçadas, além de um excesso de carros. Vieira ressaltou também, a falta de segurança, pois existem momentos em que um cadeirante ou uma pessoa com carrinho de bebê é obrigado a caminhar pela pista e dividir o espaço com os automóveis.

Sobre a Torre de TV, José Roberto fez uma avaliação positiva da recente reforma onde foram respeitados os preceitos da acessibilidade. Segundo ele, antes da reforma evitava passear pela antiga Feira da Torre, pois era muito “bagunçado” e “agora é tudo padronizado e bem organizado”. O entrevistado entende que agora os espaços de lazer da Torre se tornaram acessíveis a deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida, devido à instalação de escadas rolantes e elevadores. Conta que antes disso para se sair da Feira e chegar até a parte superior era necessário contornar toda aquela área através de rampas, o que é uma volta muito grande.

Por fim, Vieira conclui que a Torre é um espaço onde ele tem mobilidade plena, e que inclusive presenciou uma apresentação da orquestra sinfônica de Brasília no local, onde houve grande aglomeração de pessoas, e que, mesmo assim, havia espaços para cadeirantes e facilidade para se deslocar.

Apesar de considerar a Torre um local acessível, José Roberto apontou que não existe uma ligação acessível para as pessoas com deficiência entre ela e o Estádio. Segundo ele, o caminho até lá é muito ruim. O estádio é um local que gosta de frequentar, e que costuma ir sempre que há jogos do seu time. Avalia que a reforma feita no estádio ficou muito boa, mas que seu entorno foi esquecido, pois nada foi feito apesar de terem sido apresentados vários projetos para sua revitalização.

Para o entrevistado, com a reconstrução do estádio e o abandono do seu entorno, criou-se de fato uma “ilha”, onde se tem um estádio muito bom nos quesitos de acessibilidade, mas que para se chegar até ele é algo muito problemático, causando certo isolamento daquela área. Relatou ainda a existência de um problema de segurança no trânsito com relação às pistas do Eixo Monumental em frente ao estádio, pois existem seis faixas para os carros e o tempo que o semáforo permanece fechado para o trânsito não é suficiente para que pessoas com mobilidade reduzida consigam concluir a travessia com segurança pela faixa de pedestre.

O entrevistado fez ainda um comparativo entre a estrutura montada para a Copa do Mundo e a dos outros jogos em que foi ao estádio posteriormente. Ele conta que foi a todos os jogos da Copa em Brasília e que foi “uma experiência incrível”, “o ambiente e a mistura das culturas foi muito bom. Mas com relação à mobilidade, deve-se analisar duas realidades, a do turista e a do morador. Ele como morador, pôde ir a alguns jogos em seu carro e a outros em transporte público, mas não soube descrever como foi a receptividade nos hotéis, nem as impressões de quem se deslocou a pé do Setor Hoteleiro até o estádio nessas datas, mas “dentro do estádio foi uma grande festa”.

José Roberto conta ainda que para a o Mundial, existia estacionamento específico para deficientes e ônibus que levava torcedores até as áreas próximas da entrada do estádio, facilitando o acesso das pessoas com mobilidade reduzida. Considera que durante o período da Copa do Mundo, “tudo foi muito bom,” pois recebia assistência dos voluntários dentro e fora do estádio. Além disso, não enfrentou maiores problemas para se deslocar do estacionamento até a arquibancada, nem para ir aos bares e banheiros dentro do estádio.

Porém, com o término do mundial, a estrutura nos dias de jogos não foi mais a mesma. Segundo Vieira, agora existem duas realidades para os deficientes físicos, “uma é indo com seu próprio carro e a outra é através de transporte público, que é mais problemática”.

As pessoas com deficiência que vão de carro próprio não sentem as mesmas dificuldades para chegar até o estádio, pois conseguem estacionar próximo aos portões de entrada. Porém, para quem vai de ônibus, ou a pé, é preciso atravessar gramados e subir e descer meio-fio, “como aconteceu no jogo da final do campeonato Brasiliense deste ano; a realidade foi bem diferente”.

José Roberto diz, ainda, que “o padrão FIFA para a acessibilidade é realmente muito bom, porém foi algo temporário e não foi mantido com o término da Copa do Mundo, por isso não pode ser considerado um legado para Brasília”.

Quando perguntado se havia notado alguma mudança nas condições de acesso ao estádio do dia em que concedeu a primeira entrevista a TV BRASIL, um mês antes do início da Copa, até os dias em que Brasília sediou os jogos (considerando que o GDF havia se comprometido a realizar as melhorias nas calçadas daquela área), José Roberto respondeu que não percebeu nenhuma mudança nas áreas mencionadas, e que não há nada que se possa considerar que melhorou, segundo ele “está tudo do mesmo jeito”.

Para o entrevistado, o que realmente foi feito no local foram as cicloviárias, com o objetivo de atender a bicicletas. Segundo ele, não dá para se compartilhar esse espaço, pois “apesar de cadeira de rodas ter rodas, ela não é uma bicicleta, é um veículo muito mais lento”. “Por isso existem as calçadas e as cicloviárias, não se pode misturar, basta verificar a situação do Parque da Cidade, onde já foram relatados vários acidentes por causa da falta de um espaço exclusivo para as bicicletas”.

Outra realidade constatada pelo entrevistado nesse sentido é de que foram feitas várias cicloviárias naquela área com pavimentos bons, mas que “ao lado delas existe uma calçada toda esburacada, muitas vezes construída fora das normas estabelecidas pela ABNT. Então, existe ainda a necessidade de se dar manutenção nos dois para que bicicletas e pedestres fiquem cada um no seu espaço”.

Por fim, questionou-se ao entrevistado se ele considerava que a Copa havia deixado um legado para Brasília no que se refere a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Como resposta, José Roberto disse que “de modo geral o país perdeu uma grande oportunidade de melhorar sua infraestrutura, pois o governo se preocupou muito apenas com os estádios”. Não considera que as mudanças ocorridas possam ser atribuídas à Copa, como no caso da ampliação do aeroporto de Brasília. Ele considera aquela reforma como uma “necessidade mercadológica”. Segundo Vieira, a Copa não modificou a estrutura da cidade, modificou a do estádio que antes era para 45 mil pessoas e agora é para 72 mil. “Para a cidade mesmo não houve um legado”.

### 3.3.2 Registros das condições de mobilidade ao pedestre nos arredores do estádio

Durante o período da Copa do Mundo, o ciclista Uirá Lourenço, registrou várias fotografias sobre as dificuldades encontradas pelas pessoas (principalmente as com mobilidade reduzida) ao se deslocarem a pé até o estádio nos dias de jogos. Dentre as dificuldades encontradas, estava a falta de calçadas durante o percurso, calçadas sem manutenção adequada e carros estacionados sobre elas, obrigando os pedestres a andar na pista.

É possível fazer uma aproximação dessas imagens com a observação feita por José Roberto durante sua entrevista, onde ele indica que no período da Copa, existia a realidade de quem se deslocava até a arena esportiva utilizando os ônibus e podia desembarcar em áreas próximas aos portões do estádio, e a realidade de quem se deslocava a pé, como é o caso dos turistas hospedados no setor hoteleiro e das pessoas que foram de carro, pois os estacionamentos do estádio foram fechados durante os dias de jogos, obrigando os motoristas a parar em estacionamentos mais distantes e seguir caminhando, como pode ser visto nas imagens da figura 10 a seguir, registradas no dia do jogo entre Argentina e Bélgica.

**Figura 10 - Jogo entre Argentina e Bélgica**



**Fotos:** Uirá Lourenço, 2014

Com os registros fotográficos feitos por Uirá e a experiência vivida por José Roberto, foi possível constatar que apesar de ter sido amplamente divulgado pelo governo que seriam realizadas melhorias nas calçadas das áreas próximas ao estádio, de fato pouco foi feito. Aproximadamente um ano após o término da Copa do Mundo, fez-se necessário ir a campo

realizar algumas visitas aos locais de interesse desta pesquisa para verificar se houve uma melhoria na mobilidade do pedestre nessas áreas.

Para as observações de campo, foram feitas duas visitas aos arredores do estádio. A primeira ocorreu no dia 25 de abril de 2015 e a segunda um mês depois, no dia 25 de maio de 2015. Este pesquisador se utilizou de uma trena, um bloco de anotações e uma máquina fotográfica para realizar os registros.

A primeira área visitada foi a das calçadas em volta do estádio. Com relação a elas, o que se percebe de fato é uma situação de abandono. Ao caminhar por aquela região nota-se que quase todas as calçadas estão em péssimas condições de conservação (Fotos de Apêndice - FAp 1, 7 e 10). As “melhores” calçadas encontradas foram as que estavam apenas rachadas. Para piorar, verificou-se que em determinados pontos, havia muitos buracos e vegetação crescendo sem qualquer manutenção ou cuidado, em outros, as calçadas sequer existiam. Além disso, sua construção de uma forma geral não contempla os critérios estabelecidos pela ABNT, pois a largura não é adequada e falta o rebaixamento das calçadas em alguns cruzamentos. À noite, os estacionamentos ficam escuros, pois muitos postes de luz estão desligados.

Existe ainda nesta área, a presença de vários caminhos de terra alternativos sobre o gramado, consequência do grande número de pessoas transitando naquele espaço em dias de jogos. Há locais cujas calçadas têm largura aproximada de dois metros, insuficientes para atender a demanda.

Com relação às travessias de pedestres próximas ao estádio, confirmou-se o que já havia sido relatado por José Roberto. Existe certa insegurança para quem tenta atravessar pela faixa de pedestre. Cronometrou-se o tempo que o semáforo permanece fechado para os carros e o resultado aproximado foi de apenas 20 segundos, representando assim um risco para um idoso ou uma gestante, por exemplo, tentar atravessar o Eixo Monumental, uma avenida com seis faixas de rolamento.

Positivamente, notou-se a existência de calçadas rebaixadas na área de travessia em frente ao estádio. Essa calçada passou por uma suave modificação no período de tempo que compreende as duas visitas feitas ao local, como pode ser visto na Figura 11 a seguir. Na primeira visita estava em péssimas condições de uso, e na segunda havia sido recapeada.

Apesar de ainda não estar dentro dos padrões adequados, aquela faixa de pedestre garante minimamente a mobilidade dos cadeirantes.

**Figura 11 - Antes e Depois: Calçadas rebaixadas no semáforo em frente ao Estádio**



**Fotos:** Ulisses Alvim, 2015

Caminhando pelas calçadas que fazem ligação entre a Torre de TV e o Estádio, verificou-se ainda algumas incoerências, pontos em que a calçada simplesmente acabava, travessias onde não havia rampas para cadeiras de rodas, calçadas fora das normas, além de sacos de lixo e restos de construção obstruindo a passagem.

Além dessas irregularidades, verificou-se ainda, outra situação lamentável já relatada por José Roberto nesta pesquisa: pontos onde não existem calçadas e que obrigam o pedestre a andar na ciclovia (Figura 12), representando um risco à segurança de pedestres e ciclistas que se utilizam daquele espaço.

**Figura 12 - Trecho sem calçadas para os pedestres**



**Foto:** Ulisses Alvim, 2015.

Percebe-se que o caminho entre a Torre de TV e o Estádio é bastante impeditivo, existem cruzamentos nas pistas onde não foram instaladas faixas de pedestres, a sinalização é precária e a realidade do semáforo que liga as calçadas do estádio ao estacionamento da Torre não está em boas condições, as calçadas estão quebradas e não existe piso rebaixado, dificultando a vida dos cadeirantes e das pessoas com mobilidade reduzida (FAp 17).

Ao chegar à Torre de TV a realidade é outra, completamente diferente. Após a reforma, o monumento apresenta calçadas amplas e muito bem conservadas, existem rampas e calçadas rebaixadas para facilitar a mobilidade de idosos, gestantes e deficientes. No dia da visita (25/04), apenas um dos elevadores acessíveis estava operando, mas as quatro escadas rolantes estavam em funcionamento pleno. Foram instalados guarda-corpos por toda a área em volta das escadas (FAp 14, 15 e 16).

A Feira da Torre é agora um ambiente bem organizado (Fap 16) e apesar do grande número de pessoas frequentando o local no dia da visita, foi possível caminhar tranquilamente por todos os pontos da torre. A fonte luminosa (Figura 13), que também foi reformada, integrando parte do espaço dos Jardins Burle Marx, parcialmente entregue para a Copa, é de fato um espaço de convívio bastante acolhedor, cumprindo com a sua proposta de criação. Além disso, o espaço ganhou ainda um letreiro escrito “Eu amo Brasília”, que pode ser visitado por pessoas em cadeiras de rodas, pois ele está instalado próximo à calçadas acessíveis.

**Figura 13 - Fonte luminosa da Torre de TV**



**Fotos:** Ulisses Alvim 2015.

Pode-se dizer que a avaliação positiva feita por José Roberto com relação a Torre de TV foi merecida, pois o espaço contempla ainda vagas de estacionamento para idosos e deficientes, interligados por rotas acessíveis, algo que não é comum no centro de Brasília.

Negativamente, o que pode ser destacado neste monumento, diz respeito à (má) educação dos motoristas, pois verificou-se no estacionamento entre a Feira da Torre e as escadarias de acesso à área superior, que existiam vários carros estacionados enfileirados em sentido contrário ao das demarcações das vagas (Figura 14), o que aparenta ser um costume naquele estacionamento, mas que tem como consequência, a obstrução da passagem da rampa de acesso dos cadeirantes e a ocupação indevida do espaço destinado às vagas preferenciais.

**Figura 14 - Carros estacionados irregularmente na Torre de TV**



**Foto:** Ulisses Alvim, 2015.

Outro erro destacado foi nas escadarias que fazem a ligação entre a Torre e a feira de artesanato. Nesse ponto, houve uma falha na observação da norma técnica 9050/2004 que prevê condições gerais de circulação, devendo haver nas escadas, corrimãos fixados em ambos os lados. Além disso, quando se tratar de escadas com largura superior a 2,4 metros faz-se necessária a instalação de um corrimão intermediário. Porém, essa escadaria especificamente não disponibiliza qualquer corrimão.

Existem ainda as possibilidades de se caminhar até o estádio através dos Setores Hoteleiros Sul e Norte. Com relação a essas áreas, notou-se que internamente, a condição de conservação das calçadas era melhor do que as localizadas no entorno do estádio. Mesmo assim, existem locais onde elas foram esquecidas. Constatou-se ainda que nem sempre havia uma padronização: cada hotel e cada comércio ficou responsável por construir as calçadas do

seu espaço, gerando certa descontinuidade do caminho em determinados pontos, com calçadas mais altas e outras mais baixas sem uma ligação acessível.

O Setor Hoteleiro Sul sofre também com a falta de estacionamentos para atender o excesso de carros naquela área. A proximidade com o Setor Comercial e a presença de um *shopping* naquela área potencializa o problema. O maior prejudicado é o pedestre, que tem seu caminho obstruído pelos carros estacionados sobre as calçadas (Figura 15), ou parados em frente às rampas de acesso dos cadeirantes.

**Figura 15 - Carros estacionados sobre as calçadas no Setor Hoteleiro Sul**



**Fotos:** Ulisses Alvim, 2015.

Percebe-se, ainda, tanto no Setor Hoteleiro Sul quanto no Norte, que de modo geral, existem poucas faixas de pedestre e a iluminação pública continua precária em alguns pontos, mesmo tendo sido observado que foram instalados postes de luz novos em algumas Quadras.

O que se pode concluir com relação às calçadas internas dos dois setores é que não houve mudança significativa com o acontecimento da Copa em Brasília. Apesar de muitas calçadas se apresentarem em boas condições, o trajeto dos pedestres até o Estádio continua obstruído. Seja pelos carros estacionados, por desníveis ou por restos de construção, as pessoas ainda enfrentam dificuldades para caminhar naquela região.

No Setor Hoteleiro Sul, as calçadas mais novas e mais largas são as que se localizam às margens do Eixo Monumental, porém uma importante faixa de pedestres que faz sua ligação com as calçadas do complexo da Torre de TV, não tem o rebaixamento exigido pela ABNT para travessia de pessoas em cadeira de rodas, o que cria uma certa incoerência com o

outro lado da pista, que foi recém reformado para a Copa e é considerado bastante acessível, como pode ser percebido na Figura 16 a seguir.

**Figura 16 - Incoerência na ligação entre Setor Hoteleiro Sul e a Torre de TV**



**Foto:** Ulisses Alvim, 2015

Essa mesma constatação foi feita nos caminhos que ligam o Setor Hoteleiro Norte ao Estádio. O percurso que passa ainda por um shopping de grande fluxo turístico ganhou uma ampla calçada para a Copa do Mundo, porém, ao se caminhar sobre ela, é possível verificar que existem diversas incoerências (Figura 17), pois não há uma ligação com as demais calçadas, e ao se chegar no cruzamento com a pista que fica em frente ao estádio, ela simplesmente acaba, inexistindo até mesmo uma faixa de pedestres para se concluir o trajeto.

**Figura 17 - Calçadas de ligação entre Setor Hoteleiro Norte e o estádio**



**Fotos:** Ulisses Alvim, 2015.

Com base nas visitas realizadas, foi possível concluir que as áreas em torno do estádio estão em condição de abandono e que as melhorias feitas pelo governo no período da Copa na região que compreende os dois setores hoteleiros e a Torre de TV foi simbólica, abrangendo apenas pontos específicos, minimizando as dificuldades de acesso das pessoas em geral, mas que continuam impeditivas para quem realmente necessite de uma calçada em condições adequadas de utilização.

### ***3.3.3 Avaliação das condições das calçadas dos Setores Hoteleiros Norte e Sul***

Com as observações levantadas em campo, foi possível preencher o formulário que avalia as condições das calçadas disponibilizado no portal da Mobilize Brasil, com relação à Campanha feita em 2012. Este formulário se encontra anexado ao final desta pesquisa, nele é possível entender a metodologia e os balizadores de nota utilizados pelos avaliadores.

Como o intuito maior era o de se comparar as condições das calçadas antes e depois da Copa, encontrou-se uma limitação a esta pesquisa, pois o levantamento feito pela Mobilize Brasil em 2012 não compreendia as áreas do entorno do estádio nem a Torre de TV. Por isso, a comparação só pôde ser feita dentro dos Setores Hoteleiros Sul e Norte mas que, acredita-se, possa exemplificar os questionamentos.

Em 2012, as calçadas do Setor Hoteleiro Sul e Norte receberam a nota de 6,25 o que é considerado abaixo da média estipulada pelos coordenadores da campanha. O formulário se divide em nove critérios de avaliação, onde são observados fatores como: as irregularidades, os degraus, a inclinação, largura, existência de rampas para cadeirantes, presença de obstáculos, iluminação, paisagismo e sinalização para os pedestres (An 1).

O primeiro critério avaliado foi o das irregularidades nas calçadas, que considera aquilo que possa vir a dificultar ou até impedir o trânsito de pedestres sobre ela. Neste quesito a nota em 2012 era oito, caindo para sete após a Copa do Mundo, devido ao grande volume de resíduos de construção sobre as calçadas e trechos em que não havia calçadas.

O segundo ponto se refere aos degraus e elevações nas calçadas que as ocupam integralmente, obrigando as pessoas a seguirem pela pista. Este ponto foi avaliado em 2012 com nota nove, mas devido à constatação deste pesquisador de áreas onde havia descontinuidade entre as calçadas sete seria a nota mais adequada.

O terceiro quesito do formulário trata da inclinação das calçadas, porém, este foi retirado do relatório final divulgado pela Mobilize. Por este motivo optou-se por eliminá-lo do presente estudo. Quanto à largura das calçadas de modo geral, a nota melhorou, subindo de cinco para sete na avaliação recente.

O quinto critério diz respeito às rampas de acessibilidade localizadas nas esquinas e faixas de pedestre. Em 2012, a nota atribuída foi de oito pontos, mas constatou-se que as rampas para cadeirantes não estão presentes em todos os cruzamentos e poucas são as faixas de pedestre que contemplam o rebaixamento das calçadas dos dois lados. Por este motivo, na avaliação do autor deste trabalho, a nota deveria ser seis.

De acordo com o resultado de 2012, a nota para os obstáculos nas calçadas, tais como postes, lixeiras e carros estacionados, era de oito pontos, número considerado muito distante da avaliação feita por este pesquisador, que a reduziu para cinco. Acredita-se que seja possível haver divergência entre os dias da semana e horários em que foram feitas as duas visitas a campo e este motivo pode vir a influenciar na pontuação dos fatores que são avaliados neste quesito.

Com relação à iluminação pública, notou-se uma pequena melhoria, que resultou na atribuição da nota seis (anteriormente avaliada em 5 pontos), o que pode estar relacionado com a instalação dos novos postes de luz, mas que ainda não estão em número suficiente para atender a toda aquela região.

O paisagismo e a arborização não são critérios bem avaliados naquela região. Mesmo assim, subiram timidamente da nota três para quatro pontos, pois apesar de não haver muitos locais destinados ao convívio e nem árvores naquela área, percebeu-se o cuidado da administração em podar as árvores, além de verificar-se a existência de alguns (poucos) hotéis que cultivam jardins em canteiros próximos às calçadas.

Por fim, o último critério avaliado foi o da sinalização, em que se considera a existência de faixas, semáforos e placas de sinalização para pedestres. Este foi outro critério que pouco evoluiu na avaliação feita entre os dois períodos analisados, subindo de quatro para cinco pontos. A ausência das faixas de pedestre e os poucos semáforos que existem nos setores hoteleiros inviabilizam o acréscimo desta nota. O aumento de um ponto ocorreu por verificar-se a existência de piso tátil em alguns trechos das calçadas, que ainda necessita ser expandido para outras áreas.

Comparando os resultados obtidos ao longo desta pesquisa com os dados dos formulários da Mobilize Brasil, é possível notar que mesmo Brasília recebendo um evento da dimensão da Copa do Mundo, pouco foi feito com relação à manutenção das calçadas do Setor Hoteleiro, pois em um intervalo de três anos a nota atribuída para essa região subiu de 6,25 para apenas 6,75, continuando abaixo da média oito estabelecida pela pesquisa.

### ***3.3.4 Mudanças nos hotéis para receber os turistas com deficiência durante a Copa em Brasília***

De acordo com o MTur (2013), um dos objetivos que deveriam ser alcançados com o Programa Turismo Acessível para a Copa do Mundo, seria a ampliação do número de Unidades Habitacionais (UH) acessíveis nos meios de hospedagem, dos atuais 1,5% para 5% até o início do Mundial em todas as cidades-sede. Porém, como não havia obrigatoriedade para que o setor realizasse tal mudança, o Mtur divulgou apenas que esperava que os resultados dessa ação surgissem como consequência de uma campanha nacional de sensibilização do setor turístico para adaptar os empreendimentos. Devido à carência de dados específicos sobre essas ações, verificou-se a necessidade de aplicação de um questionário, para constatar os efeitos deste Programa nos hotéis do Setor hoteleiro Sul e Norte de Brasília.

Este questionário foi distribuído via *e-mail* para 32 hotéis que mostraram ter interesse na pesquisa, e que estão localizados nos Setores Hoteleiros Sul e Norte de Brasília. Porém ao final da pesquisa, apenas quatro deles haviam retornado os questionários respondidos, tendo dentro deste número um respondente responsável por dois hotéis.

Em alguns quesitos pesquisados, verificou-se a possibilidade de comparar os resultados obtidos por neste trabalho e a pesquisa feita por Duarte & Borda (2013), onde foi realizado um levantamento sobre a experiência da hotelaria em Brasília com foco nas Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida – PDMR. Para o levantamento realizado por esses autores, o número de hotéis participantes e respondentes foi mais abrangente, 29 hotéis de Brasília.

No presente estudo, obteve-se resposta de três hotéis de grande porte e um de médio porte. Dentre eles, dois disseram ser classificados em cinco estrelas, e os outros disseram ter três e quatro estrelas. Dois respondentes ocupavam cargos de gerenciamento e um, de

atendimento ao público. Todos três trabalham na empresa há pelo menos um ano, havendo ainda, quem trabalhe há mais de três (1) e mais de cinco anos (1).

O primeiro conjunto de perguntas referentes aos hotéis foi realizado no intuito de conhecer a estrutura física disponível para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Os funcionários dos hotéis, quando perguntados sobre o número de unidades habitacionais totais e adaptadas disponíveis, responderam da seguinte forma:

**Tabela 1 - Número de Unidades Habitacionais de cada hotel entrevistado**

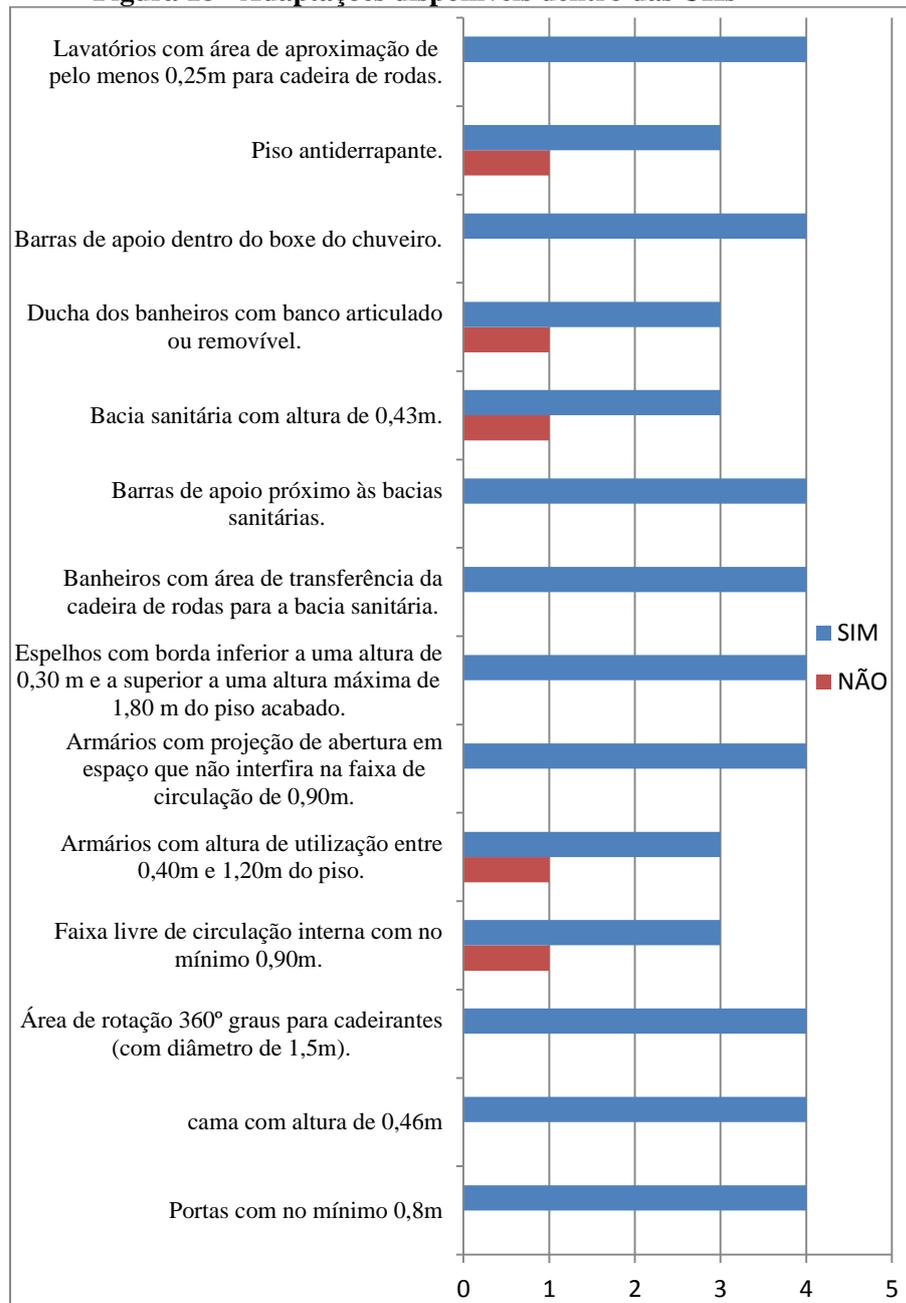
<b>Empreendimento</b>	<b>Total de UH</b>	<b>Nº de UH adaptadas</b>
Empreendimento 1 e 2	523 <i>(soma entre 1 e 2)</i>	6 <i>(soma entre 1 e 2)</i>
Empreendimento 3	267	6
Empreendimento 4	80	Não informado

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2015.

Com esses resultados, foi possível notar que os objetivos propostos pelo Programa Turismo Acessível do MTur não foram plenamente alcançados na busca da ampliação para 5% o número de Unidades Habitacionais adaptadas para a Copa do Mundo, pelo menos no que se refere a Brasília.

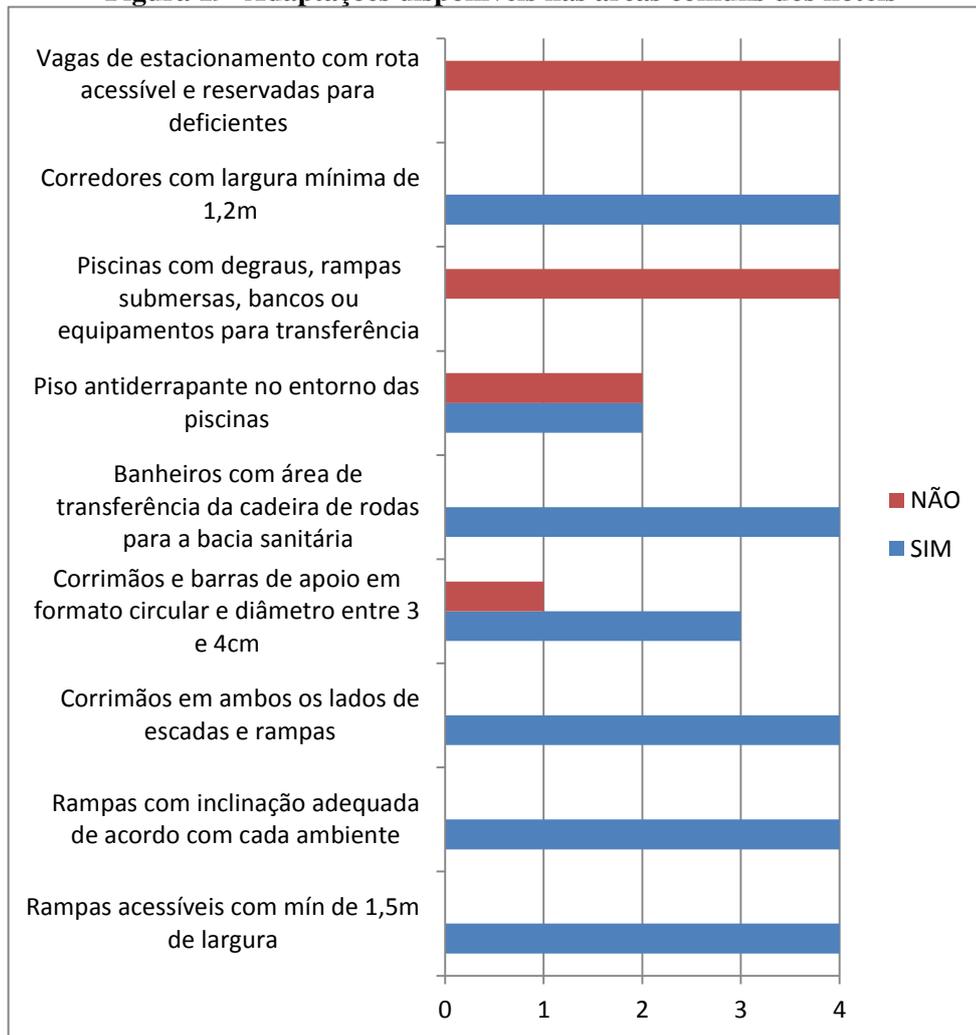
Este resultado quando comparado à pesquisa feita por Duarte & Borda (2013), mostra que o número de Unidades Habitacionais adaptadas permanece com a mesma média daquele ano, pois naquela pesquisa onde participaram 29 hotéis com até 160 apartamentos, a maior parte dos entrevistados (n=12) respondeu ter entre quatro e seis UH adaptadas.

Com relação às recomendações propostas pela norma 9050:2004 da ABNT, verificou-se no presente estudo, a partir dos questionários, que os respondentes marcaram que havia, disponíveis dentro das UHs, as seguintes adaptações (Figura 18):

**Figura 18 - Adaptações disponíveis dentro das UHs**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Sobre as adaptações nas áreas comuns dos hotéis foram obtidas as seguintes respostas (Figura 19):

**Figura 19- Adaptações disponíveis nas áreas comuns dos hotéis**

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2015.

No que se refere às adaptações disponíveis nos hotéis, de modo geral, apesar de alguns tópicos terem sido apresentados de maneiras diferentes, este resultado também se assemelha aos da pesquisa de Duarte & Borda (2013), onde a maioria dos itens assinalados para os apartamentos foram as portas mais largas (n=24), barras de apoio ao redor do vaso sanitário e no box do banheiro (n=23), cadeira de banho e móveis com altura adequada (n=21). Já nas áreas comuns do hotel, verificou-se com mais frequência as rampas de acesso e elevadores (n=20), compatíveis com os resultados obtidos na presente pesquisa.

Um ponto importante a se acrescentar é que no citado estudo de Duarte & Borba constatou-se que boa parte dos hotéis (n=18) disponibilizava vagas reservadas para idosos e deficientes. Porém, no presente estudo, a intenção era verificar a existência de vagas para deficientes ligadas ao hotel por rotas acessíveis, onde todos os quatro entrevistados afirmaram que existe as vagas, porém não há rotas acessíveis entre os hotéis e essas vagas.

No presente estudo verificou-se, ainda, que apenas em dois dos quatro hotéis os funcionários recebem treinamento para atender de maneira adequada as pessoas com necessidades especiais. Os que responderam pelo não treinamento alegaram o desconhecimento dessa prática. Essa situação confirma o que já foi referenciado neste estudo sobre a pesquisa feita pelo MTur (2013), onde os deficientes entrevistados dizem que o maior preconceito enfrentado atualmente por eles é o desconhecimento das pessoas, a falta de informação e capacitação dos prestadores de serviços.

Com relação ao evento da Copa do Mundo em Brasília, a maioria dos que responsáveis pelas respostas (n=3) disseram não ter passado por nenhuma mudança seja de comportamento ou de estrutura, para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. No único hotel em que a resposta foi positiva para este item, quando se questionou ter havido colaboração ou incentivo do governo, foi anotada a seguinte observação:

Não houve participação efetiva de demais órgãos envolvidos. Houve uma necessidade de ajustes do empreendimento, entretanto os arredores nada tinham de apoio. Faltavam e ainda faltam faixas de pedestres, sinalização de acessibilidade e de mobilidade. As calçadas refeitas não possuem rampas de acesso. O ponto de ônibus do Aeroporto em frente ao hotel era, até que se fizesse a calçada, diretamente na terra do terreno, o que proporcionava ao turista ou descer na terra vermelha ou na lama (caso de dias de chuva). O ponto não tem cobertura e faz com que os turistas fiquem à mercê das condições climáticas. Não há informações sobre os horários dos ônibus do Aeroporto. As calçadas estão todas quebradas já por falta de fiscalização e punição aos que andam ou sobem nelas para usar os terrenos como estacionamentos. Não há fiscalização também no Pós-Copa quanto à questão de estacionamento nos arredores, com carros parados em todas as ruas laterais dos hotéis, obrigando o transeunte (PNE ou não) a muitas vezes andar pelo meio da rua.

Os comentários feitos pelo respondente reforçam algumas das constatações feitas pelo pesquisador durante a realização da pesquisa de campo, tais como: falta de faixas de pedestres, calçadas quebradas e sem rampas de acesso, além de veículos estacionados irregularmente (Figuras 15, 16 e 17 e FAp 11, 12 e 13).

Quando questionados sobre os benefícios que o governo (em todas as suas instâncias) havia realizado em função da Copa do Mundo nos arredores dos hotéis, todos os entrevistados (n=3) responderam ter notado melhorias na iluminação pública. Além disso, a maioria (n=2) disse ter percebido algum tipo de reforma nas calçadas, melhoria da sinalização turística e da segurança pública nas proximidades de seu hotel.

Perguntou-se ainda aos entrevistados, como foi a procura durante o Mundial por quartos adaptados. Todos responderam que não houve procura significativa, e por este motivo os quartos na maior parte do evento foram utilizados por hóspedes em geral. Além disso, todos os respondentes disseram ainda que após o Mundial, a procura por quartos adaptados permaneceu da mesma forma de antes do evento.

Por fim, nesta pesquisa solicitou-se aos respondentes que avaliassem com notas de um a cinco (1 = Péssima e 5 = Excelente), as condições de acessibilidade nos arredores de seu hotel. Os resultados apontaram que todos deram notas inferiores a dois, e que a maior parte deles (n=2) considera péssimas as condições de seu entorno.

Os resultados levantados com a aplicação deste questionário não devem ser interpretados como uma visão geral de todos os hotéis situados no Setor Hoteleiro de Brasília, tendo em vista o baixo número de participantes que responderam à pesquisa. Mesmo assim, é possível notar que após a realização da Copa em Brasília, a realidade vivida pelos turistas com deficiência física ou mobilidade reduzida que se hospedam nos Setores Hoteleiros Sul e Norte, continua bastante impeditiva, necessitando de mais atenção por parte das iniciativas pública e privada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o intuito principal de identificar as mudanças ocorridas no que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos arredores do Estádio Nacional de Brasília, realizadas em função da Copa do Mundo de 2014.

A realização de um evento com as dimensões de uma Copa do Mundo exige do destino receptor uma série de planejamentos e adequações em sua infraestrutura para receber os turistas assim como atender aos moradores. Por isso, os megaeventos são considerados importantes veículos de promoção da reabilitação urbana das cidades.

Porém, no caso específico de Brasília o que se percebe é que a cidade perdeu uma grande oportunidade de restaurar seus espaços de convivência e torná-los acessíveis aos diversos tipos de necessidades da população. Pois, apesar de existirem projetos para a Copa que visavam melhorar o paisagismo e as calçadas nas áreas próximas ao Estádio, pouco foi feito, e ainda assim, foi feito de maneira inadequada.

Com relação às mudanças notadas nas calçadas dos arredores do estádio, o que se viu é que foram mudanças “pontuais” e que não trouxeram nenhum ganho significativo para a mobilidade dos deficientes físicos naquela região. Ainda não há de fato uma ligação acessível entre os Setores Hoteleiros Sul e Norte, a Torre de TV e o Estádio Nacional de Brasília, pois as calçadas que foram revitalizadas ou construídas para a Copa, não atendem plenamente as normas da ABNT, apresentam pelo caminho diversos pontos descontínuos e barreiras para quem necessita de um piso nivelado e em boas condições para se locomover.

É possível notar ainda, que os projetos previstos pelo MTur com vistas a ampliar para cinco por cento o número de unidades habitacionais acessíveis nos hotéis das cidades-sede da Copa do Mundo, também não foi plenamente atingido. Apesar disso, o estudo mostra que, mesmo com algumas falhas, a maior parte dos hotéis em que houve interesse em participar da pesquisa, dispõe de equipamentos acessíveis para receber hóspedes com deficiência física ou mobilidade reduzida. O problema maior está nas condições do entorno desses hotéis, onde as calçadas não estão presentes em todos os locais e os carros estacionam sobre elas obrigando o pedestre a andar pela pista. Além disso, não existem muitas faixas de pedestre por lá, o que representa um risco a quem trabalha ou se hospeda naquela área.

Com relação ao evento da Copa do Mundo, o que se percebe, de acordo com a entrevista feita com José Roberto Vieira, é que apesar dos gestores públicos pecarem na infraestrutura, o planejamento e a logística durante os dias de jogos foram diferenciados e priorizaram a utilização do transporte público. Por isso, houve um reforço nas linhas de ônibus que levavam o público em geral até o estádio e para deficientes e idosos havia estacionamentos exclusivos mais próximos, contando ainda, com linhas especiais de ônibus que levavam destes estacionamentos até os portões de entrada da arena.

Porém, essas mudanças foram temporárias e não resolveram em nada o problema de mobilidade do pedestre naquela região, pois quem optou por utilizar seu veículo próprio para assistir os jogos, precisou estacionar seu carro em locais mais distantes e encontrou dificuldades para caminhar pelas calçadas. Ou seja, o plano de mobilidade montado para os dias de jogos da Copa teve como objetivo minimizar em um curto período de tempo os problemas de acessibilidade ao estádio, além de maquiar essa realidade para seus visitantes.

Positivamente, a Copa em Brasília trouxe ganhos reais para a acessibilidade com a revitalização da estrutura do Complexo da Torre de TV, onde foram refeitas as calçadas, o piso térreo, instalados elevadores acessíveis, escadas rolantes e guarda-corpos. Além disso, a reforma do estádio em si, também pode ser considerada um ganho, pois apesar de apresentar falhas e de ser uma obra cuja finalidade ainda é bastante discutida para o contexto de Brasília, percebe-se que com sua reconstrução houve uma melhoria significativa no respeito às normas de acessibilidade. Porém, essas melhorias não ocorreram nas áreas externas, fazendo com que a realidade para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida continue bastante impeditiva após o Mundial.

Recomenda-se que este estudo seja ampliado, pois o objetivo inicialmente proposto, de “identificar” as mudanças realizadas em função da Copa do Mundo, necessita de um maior aprofundamento, uma vez que os resultados obtidos com a aplicação dos questionários junto aos hotéis do Setor Hoteleiro não podem ser utilizados de modo generalizado para caracterizar as condições de acessibilidade naquela região, pois o número da amostra participante na pesquisa não é expressivo.

Por fim, considerando-se a natureza multissetorial do turismo, sugere-se que no planejamento de novos projetos, particularmente, de rotas acessíveis, haja articulação entre as diferentes Secretarias do Governo do Distrito Federal.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASÍLIA. **Copa deixa legado para brasilienses e turistas.**

Disponível em: <<http://df.gov.br/noticias/item/15595-copa-deixa-legado-para-brasilienses-e-turistas.html>> Acesso em 10/06/15.

AGENCIA BRASÍLIA. **Torre de TV estará fechada para visita a partir de hoje**

Disponível em: <<http://www.df.gov.br/noticias/item/7978-torre-de-tv-estar%C3%A1-fechada-para-visita%C3%A7%C3%A3o-a-partir-de-hoje.html>> Acesso em 10/06/15.

ALLEN, Johnny; HARRIS, Robert; MCDONNELL, Ian; O'TOOLE, William. **Organização e gestão de eventos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias:** um roteiro passo a passo. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050.** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo.** 13ª ed. rev. e atual. – Campinas: SP – Papyrus, 2003. (Coleção Turismo).

BARROS, A. P. B. G. (2014). **Diz-me como andas que te direi onde estás: inserção do aspecto relacional na análise da mobilidade urbana para o pedestre.** Tese de Doutorado. Publicação T.D-003A/2014, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília, DF, 372p.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos:** uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo, SP: Aleph, 2002.

CONSTANT, Letícia. In: **Empresa Brasil de Comunicação.** Disponível em:

<<http://www.ebc.com.br/cidadania/2015/05/em-materia-de-calcadas-brasil-engatinha-diz-mara-gabrilli-sobre-acessibilidade>> aceso em 25/05/15

DUARTE, D. C. & BORDA, G. Z. **Acessibilidade e sustentabilidade:** A experiência da hotelaria de Brasília. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo: 7(3), pp. 365-383, set./dez. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade urbana:** acessibilidade, legibilidade e identidade. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2006.

JUSBRASIL. **Princípio Constitucional da Igualdade.** Disponível em:

<<http://anajus.jusbrasil.com.br/noticias/2803750/principio-constitucional-da-igualdade>> acesso em 02/06/15.

LOHMANN, Paola Bastos. **Megaeventos esportivos:** Impactos no Turismo das cidades sedes. Rio de Janeiro, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo do Perfil de Turistas – Pessoas com Deficiência**. Programa Turismo Acessível, Ministério do Turismo – 2013, 65p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Guia Turismo Acessível**. Disponível em:  
<<http://turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur>> acesso em 22/05/15

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010**: uma viagem de inclusão. Ministério do Turismo.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**: o Turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Ministério do Turismo.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Acessível**: Introdução a uma Viagem de Inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo e acessibilidade**: manual de orientações. Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 294 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Social**: diálogos do Turismo. Uma viagem de inclusão, Instituto brasileiro de Administração Municipal – Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

MOESCH, Marutschka. **A origem do conhecimento, o lugar da experiência e da razão na gênese do conhecimento do turismo**. Artigo extraído da tese de doutoramento em comunicação, Título Epistemologia Social do Turismo. ECA/USP/SP.2004

MOBILIZE. **Campanha Calçadas do Brasil**. Relatório final da campanha e estudo realizado pela Mobilize Brasil. 2013, 60p. Disponível em:  
<<http://www.mobilize.org.br/campanhas/calçadas-do-brasil>> Acesso em 09/06/15.

MOBILIZE. **(I)mobilidade e contradições de Brasília**. Disponível em:  
<<http://www.mobilize.org.br/estudos/128/imobilidade-e-contradicoes-de-brasilia.html>>  
Acesso em 20/04/15

MOBILIZE. **Pedestres e cadeirantes fora da Copa, em Brasília**. Disponível em:  
<<http://www.mobilize.org.br/noticias/6513/pedestres-e-cadeirantes-fora-da-copa-em-brasilia.html>> Acesso em 10/06/15

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO DISTRITO FEDERAL. **Meios de Hospedagem**. Disponível em: <<http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/meios-de-hospedagem/listagem-de-equipamentos/?CID=183&page=0&search=&subtype=Hotel&ra=RA+I++Bras%C3%ADlia>>

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista no Distrito Federal**. Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Luiza Maria. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **Cartilha - Direitos da Pessoa com Deficiência**. São Paulo: 2011, 23p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e as pessoas com deficiência**  
Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>> acesso em 27/05/15.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. In: DE LA TORRE, O. P. **El turismo, fenómeno social**. Ciudad de México, México : Fondo de Cultura Económica, 1992

PORTAL BRASIL. **Torre de TV é reaberta em Brasília (DF)**. Disponível em:  
<<http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/06/torre-de-tv-e-reaberta-em-brasilia-df>> Acesso em 18/05/2015

PORTAL DA COPA. Disponível em: <<http://www.copa2014.df.gov.br/>> Acesso em 09/06/15

PORTAL DO TURISMO. **Segurança, turismo e mobilidade**: o que foi feito e como fica Brasília. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/seguranca-turismo-e-mobilidade-o-que-foi-feito-e-como-fica-brasilia>> Acesso em 18/05/2015

SANSIVIERO, Simone. DIAS, Celia Maria de Moraes. Hotelaria e Acessibilidade. In: **Turismo – Visão e Ação** – vol.7 – n.3 p. 439 – 453 set /dez 2005. Disponível em:  
<<http://www2.anhembi.br/publique/media/simone>> Acesso em 04/06/15

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE – SEMARH/DF. **Programa de revitalização dos setores centrais**. 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO E HABITAÇÃO - SEGETH. **GDF inaugura o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha**. Disponível em:  
<<http://www.segeth.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2829-gdf-inaugura-o-est%C3%A1dio-nacional-de-bras%C3%ADlia-man%C3%A9-garrincha.html>> Acesso em 10/06/15

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Acessibilidade**. Disponível em:  
<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/acessibilidade-0>> acesso em 18/05/15

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 4ª Ed. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 100p. Disponível em:

<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>> acesso em 18/05/15

SECRETARIA DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL – SETUR/DF. **Boletim de Monitoramento Edição Especial Copa do Mundo FIFA 2014**. Brasília, 2014a.

SERPA, Ana Beatriz Borges. **Acessibilidade para Pessoas com Deficiência e Inclusão Social no Turismo: a Experiência da cidade de Socorro - SP**. Brasília: Centro de Excelência em Turismo: UnB, 2009.

TV BRASIL. **Falta infraestrutura para pessoas com deficiência física em Brasília**. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/falta-infraestrutura-para-pessoas-com-deficiencia-fisica-em-brasilia>> Acesso em 15/05/2015

TURISMO ADAPTADO. **Acessibilidade Hoteleira**. Disponível em: <<https://turismoadaptado.wordpress.com/2012/07/10/acessibilidade-hoteleira-jornal-inclusao-brasil/>> acesso em 29/05/15.

TURISMO ADAPTADO. **Acessibilidade numa encantadora viagem em grupo**. Disponível em: <<https://turismoadaptado.wordpress.com/>>acesso em 25/05/15.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório mundial sobre a deficiência**. The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012. 334 p.

## **APÊNDICE (Ap) – FOTOGRAFIAS DA ÁREA DE PESQUISA**

Fotografias realizadas pelo autor em suas visitas à área de pesquisa nos dias 25 de abril e 25 de maio de 2015 em que podem ser observadas barreiras físicas e arquitetônicas de diversos tipos para pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida.

**FAp1 - Calçadas de acesso ao estádio (25/04/15)**



**FAp2 - Ligação entre setor hoteleiro norte e estádio (25/04/15)**



**FAp3 - Calçadas descontínuas (25/04/15)**



**FAp4 - Ausência de calçadas rebaixadas em faixa de pedestre próxima ao estádio (25/04/15)**



**FAp5 - Calçadas e ciclovias novas ao lado do estádio sem postes de iluminação (25/05/15)**



**FAp6 - Calçadas novas presentes apenas em um lado da pista e sem faixa de pedestres (25/05/15)**



**FAp7 - Condição das calçadas próximas ao estádio (25/05/15)**



**FAp8 - Calçadas descontínuas obrigam o pedestre a andar pela ciclovia (25/05/15)**



**FAp9 - Calçadas inacessíveis (25/05/15)**



**FAp10 - Calçadas próximas ao estádio (Foto: 25/05/15)**



**FAp11 - Calçadas do setor hoteleiro sul – QUADRA 04 (25/05/15)**



**FAp12 - Calçadas obstruídas no setor hoteleiro sul (25/05/15)**



**FAp13 - Calçada nova quebrada pelos carros no setor hoteleiro norte (25/05/15)**



**FAp14 - Novos elevadores e escadaria do complexo da Torre de TV (25/04/15)**



**FAp15 - Interior dos elevadores acessíveis da Torre de TV(25/04/15)**



**FAp16 - Feira de artesanato da Torre de TV (25/04/15)**



**FAp17 – Semáforo de acesso a Torre de TV**



**APÊNDICE B – Questionário sobre Acessibilidade no Setor Hoteleiro para a Copa do Mundo de Futebol**

**SOBRE O COLABORADOR**

- 1- Nome do Colaborador (Resposta opcional):**
  
- 2- Cargo ou função do colaborador:**
  - a) Gestão
  - b) Financeiro
  - c) Atendimento ao Público
  - d) Outro. Qual?
  
- 3- Há quanto tempo trabalha neste estabelecimento?**
  - a) Menos de 1 ano
  - b) De 1 a 2 anos
  - c) De 3 a 4 anos
  - d) Mais de 5 anos
  
- 4- Qual sua formação?**

**SOBRE O HOTEL**

- 5- Nome do Hotel? (Resposta opcional)**
  
- 6- Porte do Hotel?**
  - a- Pequeno
  - b- Médio
  - c- Grande
  
- 7- Classificação em estrelas do Hotel:**
  
- 8- Número total de Unidades Habitacionais (UHs):**
  
- 9- Número total de UHs que possuem algum tipo de adaptação para hóspedes com deficiência física ou mobilidade reduzida:**

**10- Marque as adaptações disponíveis nas UHs:**

- a) Portas com no mínimo 0,80m
- b) Cama com altura de 0,46m.
- c) Área de rotação 360° graus para cadeirantes (com diâmetro de 1,5m).
- d) Faixa livre de circulação interna com no mínimo 0,90m.
- e) Armários com altura de utilização entre 0,40m e 1,20m do piso.
- f) Armários com projeção de abertura em espaço que não interfira na faixa de circulação de 0,90m.
- g) Espelhos com borda inferior a uma altura de 0,30 m e a superior a uma altura máxima de 1,80 m do piso acabado.
- h) Banheiros com área de transferência da cadeira de rodas para a bacia sanitária.
- i) Barras de apoio próximo às bacias sanitárias.
- j) Bacia sanitária com altura de 0,43m.
- k) Ducha dos banheiros com banco articulado ou removível.
- l) Barras de apoio dentro do boxe do chuveiro.
- m) Piso antiderrapante.
- n) Lavatórios com área de aproximação de pelo menos 0,25m para cadeira de rodas.

**11- Marque as adaptações disponíveis nas áreas comuns do Hotel:**

- a) Rampas acessíveis com no mínimo 1,5m de largura
- b) Rampas com inclinação adequada de acordo com cada ambiente
- c) Corrimãos em ambos os lados de escadas e rampas
- d) Corrimãos e barras de apoio com seção (formato) circular e diâmetro entre 3 e 4 cm
- e) Banheiros com área de transferência da cadeira de rodas para a bacia sanitária
- f) Piso antiderrapante no entorno das piscinas
- g) Acesso à piscina através de degraus, rampas submersas, bancos para transferência ou equipamentos de transferência
- h) Corredores com largura mínima de 1,2m
- i) Vagas de estacionamento ligadas por rota acessível e reservadas para deficientes

**12- Os funcionários deste hotel passam por algum tipo de treinamento para lidar com os clientes deficientes físicos?**

- a) Sim
- b) Não

**13- Em caso afirmativo para a questão 12, qual(is) tipo(s) de treinamento(s)?**

**14- Em caso negativo, quais as razões do não treinamento?**

- a) Desconhecimento
- b) Acho desnecessário
- c) Falta de incentivos
- d) O Hotel não recebe número expressivo de deficientes que justifique esse tipo de investimento
- e) Outro. Qual?

### **SOBRE A COPA DO MUNDO**

**15- Com o evento da Copa do Mundo FIFA de 2014 em Brasília, este Hotel necessitou realizar alguma mudança para receber melhor os deficientes físicos?**

- a) Sim
- b) Não

**16- Caso a resposta anterior tenha sido sim, houve incentivo/colaboração do Governo para que alguma melhoria fosse feita? De que forma?**

- a) Houve uma contrapartida financeira ( financiamentos, incentivos fiscais, redução de taxas, por exemplo)
- b) Disponibilização de cursos profissionalizantes
- c) Outro. Qual?

**17- Durante o mundial, a procura por apartamentos adaptados foi:**

- a) Suficiente para atender a demanda durante todo o mundial
- b) Em alguns momentos foi inferior ao tamanho da procura
- c) Não houve procura significativa, por este motivo os quartos na maior parte do evento foram utilizados por hóspedes em geral

**18- E após o evento, como foi a procura:**

- a) Aumentou
- b) Diminuiu
- c) Permaneceu da mesma forma como era antes da realização do evento

**19- Liste os benefícios que o governo (em todas as instâncias) realizou nos arredores deste Hotel por ocasião da Copa do Mundo e que funciona até os dias atuais:**

- a) Iluminação Pública
- b) Reforma das calçadas
- c) Melhoria da sinalização turística
- d) Segurança pública nas proximidades do Hotel
- e) Linhas de ônibus
- f) Pontos de Táxi
- g) Nenhum dos itens acima
- h) Outros. Quais?

### **OPINIÕES PESSOAIS**

**20- Como você classificaria o evento da Copa do Mundo para o seu estabelecimento?**

- a) Péssimo
- b) Ruim
- c) Regular
- d) Bom
- e) Excelente

**21- Considerando todos os aspectos mencionados nas questões anteriores, que nota você daria para “Acessibilidade” da parte interna deste Hotel?**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

**22- E sobre os arredores deste Hotel, que nota você daria?**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

**23- Espaço para comentários, críticas e sugestões sobre a questão da Acessibilidade:**

## **APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM JOSÉ ROBERTO VIEIRA**

### **INFORMAÇÕES INICIAIS SOBRE O ENTREVISTADO**

- 1- Nome Completo:
- 2- Idade:
- 3- Área de atuação profissional:
- 4- O senhor poderia me falar mais sobre as suas necessidades?
- 5- Espaço aberto para demais informações sobre o entrevistado.

### **SOBRE O COTIDIANO DO ENTREVISTADO**

- 6- Há quanto tempo o Sr. mora em Brasília?
- 7- O Sr. chegou a frequentar a antiga Torre de TV e a sua feira de artesanato antes da reforma? E após a reforma, já visitou? Quais suas percepções?
- 8- O Sr. considera Brasília uma cidade acessível às pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida?
- 9- Quais suas impressões sobre o "centro" (Setor Hoteleiro, Estádio Nacional e arredores) de Brasília com relação a acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida? (Condições das calçadas, iluminação pública, segurança, etc...)

### **SOBRE TURISMO**

- 10- O Sr. gosta de viajar? Com que frequência viaja, por quais motivos e para quais tipos de destinos turísticos?
- 11- Antes de viajar, o sr. costuma planejar suas viagens? Que tipo de fatores são considerados sobre o destino que deseja visitar? Existe alguma dificuldade ao buscar essas informações?
- 12- Com relação a receptividade do destino Brasília, como o sr. avalia os prestadores de serviços relacionados direta ou indiretamente ao Turismo? Eles são preparados para lhe atender de forma adequada?
- 13- E na rua? Os brasilienses são hospitaleiros? Existe preconceito? De que tipo?
- 14- O Sr. já se hospedou em algum hotel de Brasília? Caso positivo, como avalia o

serviço? E a estrutura do hotel, era adequada? O entorno do Hotel era acessível?

### **SOBRE A COPA DO MUNDO**

- 15- Com o acontecimento da Copa do Mundo em Brasília, o Sr. acredita que houve alguma mudança no que se refere a Acessibilidade para a cidade? De que tipo?
- 16- O Sr. foi em algum jogo da Copa do Mundo em Brasília? Como foi a experiência? Liste o que considera positivo e negativo.
- 17- Quais suas impressões sobre as condições de acesso ao Estádio Nacional de Brasília? (Tanto interna quanto externamente)
- 18- De modo geral, o estádio está preparado para receber pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida?

### **COMENTÁRIOS PESSOAIS**

- 19- Espaço aberto para comentários pessoais sobre a questão da acessibilidade:

## ANEXOS (An)

Fotografias (FAn 2 à FAn 8) realizadas por Uirá Lourenço em diversas datas por ocasião da Copa do Mundo de Futebol 2014 em Brasília nas áreas da pesquisa, em que podem ser observadas barreiras físicas e arquitetônicas de diversos tipos para pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida.

## An 1 - FORMULÁRIO AVALIE SUA CALÇADA - MOBILIZE BRASIL

				
<b>Campanha Calçadas do Brasil</b> Formulário Avalie sua calçada		<b>Estado:</b> _____ <b>Cidade:</b> _____		
<b>Avaliador:</b> _____		<b>Local avaliado:</b> _____		
Quesito	Nota	Descrição	Metodologia	Balizadores (notas de 0 a 10)
<b>1. Irregularidades</b> (buracos, "montinhos" etc.)		Todo tipo de irregularidade no calçamento que dificulta ou impede o trânsito de pedestres (especialmente os com mobilidade reduzida) ou que ofereçam risco ao pedestre (torcer o pé, por exemplo) e que não sejam temporários e nem estejam cercados e sinalizados apropriadamente (obras da companhia de água, por exemplo, estariam fora.)	Levantar um carrinho de feira, uma mala de viagem e detectar onde ele empaca.	<b>Zero:</b> Calçada cheia de buracos, elevações e pedras soltas ...1...2...3...4... <b>5:</b> Calçada com alguns desníveis e pequenos buracos ...6...7...8...9... <b>10:</b> Calçada lisa, sem imperfeições, permite caminhar e rodar sem solavancos
<b>2. Degraus</b> (ruas em active/declive)		Degraus e elevações que ocupam toda a largura da calçada ou do passeio, que obriguem as pessoas (especialmente os com mobilidade reduzida, como usuários de cadeiras de rodas, idosos, pedestres com carrinhos de bebê) a seguirem o trajeto pelo leito carroçável da via.	Observar a presença de degraus, escadarias, rampas feitas para o acesso de automóveis a garagens, etc.	<b>Zero:</b> Calçada cheia de degraus e inclinada, o que força o usuário a ir para a rua <b>5:</b> Poucos degraus, espaçados a mais de 5 metros <b>10:</b> Calçada sem degraus, permite a passagem de cadeiras de rodas mesmo em ruas em declive
<b>3. Inclinação</b> (calçada inclinada, que dificulta o caminhar)		Pavimento inclinado (rampas) para a entrada de veículos, o que provoca dificuldade para o caminhar com equilíbrio, especialmente para pessoas idosas.	Caminhar e verificar a dificuldade provocada pela inclinação. Observar a dificuldade para pessoas idosas ou com deficiência.	<b>Zero:</b> Calçada muito inclinada, para entrada de carro, mas que impede a pessoa de caminhar por ali <b>5:</b> Calçada levemente inclinada. Permite caminhar com alguma dificuldade <b>10:</b> Calçada nivelada, horizontal nos dois sentidos

## An 1 - FORMULÁRIO AVALIE SUA CALÇADA - MOBILIZE BRASIL (CONTINUAÇÃO)

Quesito	Nota	Descrição	Metodologia	Balizadores (notas de 0 a 10)
<b>4. Largura da calçada</b>		Calçadas muito estreitas, que impedem ou dificultam a passagem de pessoas idosas e cadeirantes. O Ministério das Cidades distingue calçada de passeio: - Calçada é todo o pavimento de pedestres, com o mínimo de 1,20 m - Passeio: é a faixa livre, que deve ter mais de 0,90 m	Observação visual e medição, em caso de dúvida.	<b>Zero:</b> Calçada inexistente (com menos de 30cm) <b>5:</b> Calçada estreita (com menos de 1,20) <b>10:</b> Calçada de largura normal (com mais de 2 metros)
<b>5. Rampas para cadeirantes na faixas de pedestres</b>		Verificar a existência de rampas em todas as esquinas, alinhadas com as faixas de pedestres. Observar se a inclinação é adequada e não oferece risco aos cadeirantes.	Observação visual e comparação com foto de referência (no portal Mobilize Brasil)	<b>Zero:</b> Calçada sem rampas <b>5:</b> Calçadas com rampas estreitas, muito inclinadas ou irregulares <b>10:</b> Calçadas com rampas de acordo com a norma, com piso podotátil
<b>6. Presença de obstáculos na faixa livre</b>		Verificar também se há postes, cestas de lixo, carros estacionados ou outros objetos que impeçam a passagem.	Fotografar os locais e mostrar os obstáculos	<b>Zero:</b> Calçada ocupada com postes próximos, lixeiras, carros, mesas e outros objetos <b>5:</b> Calçada com postes e lixeiras <b>10:</b> Calçada completamente desobstruída, sem postes ou qualquer outro obstáculo
<b>7. Iluminação da calçada</b>		Calçadas mal iluminadas trazem insegurança aos pedestres e podem provocar acidentes.	Verificar (à noite, obviamente) se há iluminação adequada.	<b>Zero:</b> Calçada completamente escura, com riscos para o pedestre <b>5:</b> Iluminação da rua permite transitar bem pela calçada <b>10:</b> Calçada com iluminação específica para os pedestres
<b>8. Paisagismo e arborização</b>		Árvores, canteiros e gramados melhoram a condição ambiental para quem caminha nas vias urbanas. O ideal é que as ruas tenham bancos ou pontos de descanso protegidos por vegetação.	Verificar se há vegetação e demais equipamentos de conforto.	<b>Zero:</b> Calçada árida, sem nenhum tratamento paisagístico <b>5:</b> Calçada com algumas árvores e canteiros gramados <b>10:</b> Calçada bem arborizada, com canteiros de plantas e flores, dotada de bancos para descanso e espelhos de água
<b>9. Sinalização para pedestres</b>		Verificar a presença ou ausência de faixa de pedestres, semáforos e placas para pedestres	Observação visual	<b>Zero:</b> Nenhuma sinalização <b>5:</b> Calçada + faixas de pedestres <b>10:</b> Faixa bem demarcada com piso podotátil nas esquinas+ semáforos especiais com sinalizadores sonoros para deficientes visuais + placas orientativas aos pedestres

## An 2 – FOTOGRAFIAS DE UIRÁ LOURENÇO

FAn 2 - Jogo Colômbia e Costa do Marfim (19/06/14)



FAn 3 - Jogo Colômbia e Costa do Marfim (19/06/14)



FAn 4 - Jogo Colômbia e Costa do Marfim (19/06/14)



**FAn 5 - Jogo Colômbia e Costa do Marfim (19/06/14)**



**FAn 6 - Jogo entre Camarões e Brasil (23/06/14)**



**FAn 7 - Jogo entre Camarões e Brasil (23/06/14)**



**FAn 8 - Jogo entre Brasil e Holanda (12/07/14)**

